

RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A Comissão de Avaliação, Autoavaliação e Meta-avaliação (CAAM) encaminha à comunidade do PPGL os resultados coletados por meio da aplicação de questionários junto aos segmentos docentes (Apêndice 1), discentes (Apêndice 2), coordenadores (Apêndice 3), funcionários técnico-administrativos (Apêndice 4) e egressos (Apêndice 5).

Os questionários foram aplicados em períodos distintos, na sequência em que aparecem acima relacionados, devido ao fato de ter sido essa a primeira vez que uma avaliação nesse formato fosse realizada de acordo com as orientações da CAPES, o que exigiu de nós da CAAM muito estudo e dedicação para a elaboração e análise de cada um dos instrumentos. Essa é também a justificativa para que tivéssemos adotado métodos de análise ligeiramente diferentes, como poderão ver nos Apêndices.

Os relatórios que ora encaminhamos são ainda parciais e contêm apenas a apresentação dos resultados obtidos em cada um dos questionários, sem sugestão de encaminhamentos, visto considerarmos que essa - a meta-avaliação - deve ser construída conjuntamente, com todos os participantes da comunidade e respondentes envolvidos. É essa a finalidade do I Seminário de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGL.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos que se façam necessários durante a leitura desse relatório e contamos com a participação de todos e todas nos dias 4 e 5 de abril.

Cordialmente,

Prof^a Dr^a Sandra Regina Buttros Gattolin (Presidente)

Prof^a Dr^a Elaine Ferreira do Vale Borges (Vice-Presidente)

Prof. Dr. Hermes Talles dos Santos Brunieri (Docente externo)

Prof^a Dr^a Tábata Quintana Yonaha (Representante de egressos)

Prof. Ms. William Eduardo da Silva (Representante discente)

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO SEGMENTO “DOCENTES”

Introdução

O objetivo deste documento é apresentar os dados coletados por meio do questionário construído e aplicado pela Comissão de Avaliação, Autoavaliação e Meta-avaliação (CAAM) aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL). Não pretendemos, aqui, sugerir encaminhamentos a serem avaliados pela Comissão de Pós-Graduação do PPGL (CPG), já que esses serão feitos em documento específico da Meta-avaliação a partir de uma análise detalhada das respostas presentes nos questionários aplicados aos cinco segmentos, a saber: docentes, discentes, egressos, coordenação e secretaria.

O questionário destinado aos docentes foi disponibilizado via Google Formulários e foi constituído por 42 perguntas, distribuídas em seis seções, cada qual com um foco diferente, como procuraremos mostrar a seguir. Dessas 42 questões, 39 foram fechadas e 3 foram abertas. As questões abertas, presentes nas seções 2, 3 e 7, tiveram o propósito de dar espaço para que os docentes pudessem se expressar a respeito de alguns tópicos. São eles: sobre o PPGL e a ProPG, sobre o site do PPGL e sobre a atividade de orientação e condições de defesa de dissertações e teses.

As questões fechadas seguiram o formato de escala tipo *likert* de cinco níveis que variaram desde uma avaliação MUITO RUIM (nível 1) até uma avaliação considerada MUITO BOA (nível 5). Além desses cinco níveis, os respondentes também poderiam optar por uma sexta resposta – “Não se aplica” (doravante NA) – caso não se sentissem confortáveis para escolher um dos níveis de 1 a 5.

Para efeito de apresentação dos dados, classificamos esses cinco níveis em três diferentes estratos: **A**, englobando os níveis 4 e 5, **B**, representando o nível 3, e **C**, englobando os níveis 1 e 2.

Passamos, na sequência, a apresentar as respostas dos 31 docentes que atenderam a solicitação enviada via e-mail para que respondessem ao questionário. A apresentação está dividida em seis seções, de acordo com os diferentes temas abordados no questionário. Iniciamos pela seção 2, já que a primeira seção se destinou a orientações específicas aos respondentes.

Esclarecemos de antemão que algumas vezes trazemos cópia dos gráficos gerados pelo Google Formulário, para que a distribuição das respostas fique mais visível aos leitores. Porém, nem sempre isso se faz necessário, a nosso ver.

SEÇÃO 2: SOBRE O PPGL E A PROPG

Essa seção foi composta por 17 perguntas fechadas e uma pergunta aberta. As duas primeiras referem-se especificamente ao conhecimento dos docentes em relação aos documentos da ProPG:

1. Você conhece o planejamento estratégico da pós-graduação da UFSCar?
2. Você conhece os regulamentos da PROPG (Pró-Reitoria de Pós-Graduação) da UFSCar (<https://www.propg.ufscar.br/pt-br/pos-na-ufscar/regimento-geral>)?

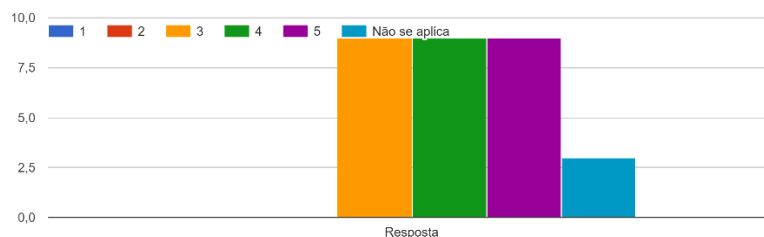
As respostas concentram-se nos estratos **A** e **B**, o que corresponde a um conhecimento bastante satisfatório tanto do planejamento estratégico quanto dos regulamentos da ProPG.

1. Você conhece o planejamento estratégico da pós-graduação da UFSCar?



O gráfico correspondente aos dados da questão 1 mostram uma distribuição das respostas entre os cinco níveis. Do total de respostas coletadas, 24 se concentram nos estratos **A** (16) e **B** (8), e 5, no estrato **C**, além de 2 registradas em NA. Esse comportamento difere daquele que se nota no gráfico referente às respostas dadas à segunda pergunta, onde 27 das 30 respostas se concentram nos estratos **A** (18) e **B** (9). Além dessas, há 3 registros em NA e uma resposta em branco.

2. Você conhece os regulamentos da PROPG (Pró-Reitoria de Pós-Graduação) da UFSCar (<https://www.propg.ufscar.br/pt-br/pos-na-ufscar/regimento-geral>)?



As perguntas 3 e 4 buscaram conhecer a familiaridade dos docentes em relação ao regimento e ao planejamento estratégico do PPGL:

3. Você conhece o planejamento estratégico do PPGL (Programa de Pós-Graduação em Linguística) da UFSCar (<https://www.ppgl.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/planejamento-estrategico/plano-estrategico-ppgl-versao-sucupira.pdf>)?

4. Você conhece o regimento do PPGL (<https://www.ppgl.ufscar.br/pt-br/documentos/regimento-e-normas>)?

Quanto ao regimento, 25 respostas concentraram-se no estrato **A** e 3 no estrato **B**, o que corresponde a dizer que 90% dos docentes participantes da pesquisa (28 respondentes) estão bastante familiarizados com esse documento. Foram registradas também 1 resposta no estrato **C**, e duas em **NA**.

Quanto ao planejamento estratégico, as respostas estão mais distribuídas entre os estratos: 20 no estrato **A**, 7 no estrato **B** e 2 no estrato **C**, além de outras duas respostas em **NA**. Ainda assim, tem-se que 87% dos respondentes (27 deles) relatam ter um bom conhecimento desse documento.

As cinco perguntas seguintes dizem respeito à Comissão do PPGL (CPGL), anteriormente conhecida como Conselho:

5. Você conhece a composição do Conselho do PPGL?

6. Você conhece a função do Conselho do PPGL?

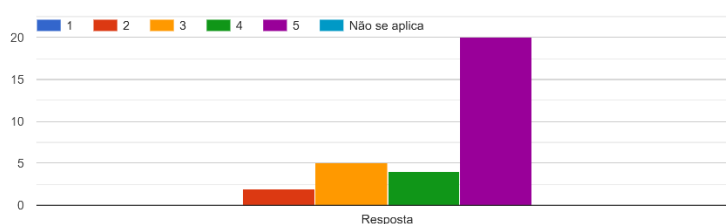
7. Como você avalia a atuação do Conselho do PPGL?

8. Você tem tido acesso às deliberações da CPG (Comissão de Pós-graduação) do PPGL?

9. Você é consultado(a), pelos membros da CPG (Comissão de Pós-graduação), sobre as deliberações mais estruturantes, envolvendo mudanças em normas do PPGL?

As respostas às questões 5, 6 e 7 seguem um padrão muito semelhante, com alta concentração nos estratos **A** e **B**, uma média de 92%. Desses 92%, uma média de 70% concentrou-se no estrato **A**. As respostas à questão 8, embora também concentradas nos estratos **A** e **B** (93%), recebeu mais respostas no estrato **B** do que as questões anteriores.

8. Você tem tido acesso às deliberações da CPG (Comissão de Pós-graduação) do PPGL?



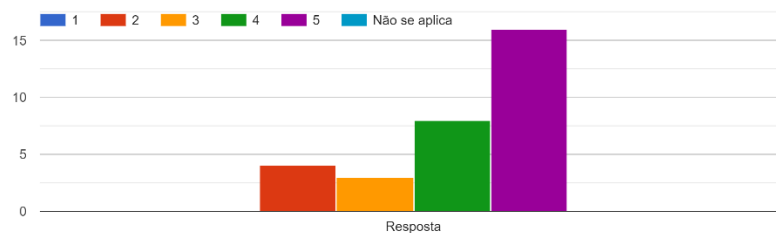
O comportamento das respostas dadas à questão 9 segue o mesmo padrão da questão 8, com uma distribuição ainda maior.

9. Você é consultado(a), pelos membros da CPG (Comissão de Pós-graduação), sobre as deliberações mais estruturantes, envolvendo mudanças em normas do PPGL??



No que se refere às questões 10 e 11, sobre as Comissões de Trabalho do PPGL, mais uma vez, as respostas têm uma maior concentração nos estratos **A** e **B**, apesar do maior número de respostas no segmento **C** se comparado ao bloco de perguntas sobre a CPGL.

10. Você tem conhecimento das atividades realizadas pelas Comissões de Trabalho do PPGL, e das recomendações que essas comissões fazem r...te à CPG (Comissão de Pós-graduação) do PPGL?



11. Você é consultado, pelos membros das Comissões de trabalho, sobre as proposições a serem apresentadas à CPG (Comissão de Pós-graduação) do PPGL?



As três questões seguintes, de números 12, 13 e 14, buscaram avaliar a relação dos docentes com a coordenação e secretaria do PPGL:

12. Como você avalia a disponibilidade e a atenção do apoio técnico do PPGL (secretário(a) e estagiário(a))?

13. Como você avalia a disponibilidade e atenção da coordenação do PPGL?

14. Como você avalia a gestão da coordenação do PPGL?

As respostas a essas 3 questões demonstram uma alta satisfação por parte dos docentes, com 93% delas concentradas no estrato **A**, o que se confirmou nos relatos dados:

Os recursos humanos são muito bons se considerarmos disponibilidade, comprometimento, espírito colaborativo entre docentes e técnicos. Seria interessante que existisse uma estrutura maior na parte de comunicação/tecnologia, o que compreende também recursos humanos.

Já no que se refere à infraestrutura e aos equipamentos e recursos disponíveis, as respostas tiveram maior variação, apesar da alta concentração no estrato **A**.

15. O programa fornece os recursos necessários para ministrar suas disciplinas?

16. Como você avalia a adequação dos equipamentos em relação ao número de estudantes para as aulas da(s) disciplina(s)?

17. Como você avalia a adequação do espaço físico em relação ao número de estudantes para as aulas da(s) disciplina(s)?

As respostas dadas à questão 18 – uma questão aberta – permitiram-nos entender melhor esse comportamento:

18. De modo geral, como você avalia a infraestrutura (secretaria, site, equipamentos, espaços) do PPGL?

Faltam técnicos para manutenção dos equipamentos eletrônicos e acompanhamento dos docentes que necessitam utilizá-los (em outras instituições, há funcionários responsáveis por espaços e equipamentos utilizados nas salas de aula e salas de defesa). (...) Há a necessidade de salas de defesa equipadas e mais kits de equipamentos para defesas/aulas híbridas.

A infraestrutura é satisfatória. O contexto atual cria novas demandas para a participação de pesquisadores e até de alunos de fora de forma virtual. Sou a favor de manter encontros síncronos presenciais, mas com a possibilidade de interação com pessoas que estão em outras localidades. Essa é uma questão que impacta a organização do espaço físico, que deve ser adaptado.

Os equipamentos devem ser redimensionados para uma realidade de encontros híbridos, já que a participação de pessoas de outras localidades- sejam pesquisadores ou alunos- é um ganho em termos de diversidade.

Considero a infraestrutura satisfatória, mas creio que os espaços existentes podem ser equipados com recursos digitais.

Especificamente quanto à infraestrutura, todas as vezes que cogitei videoconferências, tive que me virar (...) e jamais obtive apoio à organização de encontros - registre-se: faz 4 anos que não solicito nada ao programa relativamente à infraestrutura.

A infraestrutura deixa a desejar, mas grande parte do problema não reside, a meu ver, no PPGL; muitos são problemas que enfrentamos por falta de verba e um apoio mais contundente da gestão superior - se é que, sem dinheiro, isso seria possível. Não acredito. A infraestrutura atende as necessidades dos estudantes e docentes do curso. Boa.

As instalações da secretaria poderiam ser melhores e mais adequadas aos TA.

No âmbito geral, considero a infraestrutura muito boa. No âmbito particular (atividades que realizo no programa), considero também muito boa.

Minha avaliação é positiva, pois o PPGL fornece tudo o que preciso para minhas aulas e tanto a coordenação quanto a secretaria são extremamente competentes em resolver as questões que surgem.

SEÇÃO 3: SOBRE O SITE DO PPGL

Essa seção do questionário foi composta por 4 perguntas fechadas e uma pergunta aberta, a saber:

19. Sobre o site do PPGL, qual é sua avaliação geral?
20. Quais informações você mais acessa no PPGL (escolha quantas alternativas quiser)?
21. Aponte suas maiores dificuldades com relação ao uso do site do PPGL (escolha quantas alternativas quiser).
22. Com relação ao site do PPGL, marque o que você considera que possa trazer alguma dificuldade (escolha quantas alternativas quiser).
23. Você teria alguma sugestão para o site do PPGL e seu conteúdo?

Sobre a avaliação geral do site, foram registradas 25 respostas no estrato **A**, 2 no estrato **B**, 3 no estrato **C** e uma resposta em branco. É possível afirmar, portanto, que o site também recebeu uma avaliação bastante boa. Entre as informações mais acessadas, constam o calendário acadêmico e os formulários, seguidos pela consulta às disciplinas ofertadas e às notícias sobre o programa. Em quinto lugar, ficou a busca pelo regimento do programa. As respostas dadas às questões 21 e 22, centram-se, em grande parte, na dificuldade de localização das informações que se buscam. Mais uma vez, as respostas à questão aberta (questão 22) nos ajudam a entender o comportamento das respostas anteriores.

O site já tem tido muitas alterações que otimizam as informações ali dispostas, mas ainda acho que poderia ser um site mais chamativo, com os destaques num design diferente.

O site precisa de uma reformulação para ter uma aparência mais moderna e amigável, além de uma organização que reflita o uso que os usuários precisam fazer das informações que estão lá.

O site necessita de uma modernização tanto no design, quanto na organização dos conteúdos.

O site do PPGL é simples, mas está bastante completo e atualizado, não tive problemas em localizar documentos ou informações.

O site é bem organizado, porém as demandas atuais tornam necessárias atualizações constantes.

O site está cada vez melhor, fornecendo mais visibilidade a vários procedimentos, como o de autoavaliação, por exemplo. É importante que venha a existir espaço/aba para publicações dos docentes com links para download gratuito, se for o caso.

Incluir uma aba contendo informações sobre cotas e ações afirmativas.

Incluir uma aba contendo informações sobre eventos em que os docentes atuarão ou tem envolvimento como membro de comissão organizadora, coordenador de GT e atividades similares.

Um estudo sobre quais são as informações mais buscadas pelos usuários para torná-las acessíveis com o menor número possível de cliques.

Penso que ele precisaria ser mais amigável, com mais abas, de modo que as informações pudessem ser facilmente acessadas e não ficassem escondidas em abas não prováveis.

Transparência em relação à destinação de auxílios: os únicos dois que constavam foram subitamente retirados com uma comunicação por email e nunca entendi direito o que houve.

Também acho que deveria ser extinto o tal prêmio criado numa das gestões, q gerou um desgaste enorme (afora o vexame da entrega do prêmio, histórico) e, agora, vai se terminando em publicações absolutamente aquém do que constava no edital. Pegou muito mal e é um assunto frequentemente retomado entre egressos e doutorandos.

Por ora não, pois já considero o site bem organizado e transparente.

Poderia ter mais informes sobre pesquisas dos docentes, livros publicados, enfim uma maior visibilidade das ações acadêmicas dos docentes.

Criar um espaço para eventos da área, coordenados pelo corpo docente do programa.

Se for possível, na parte de publicações, uma aba para publicações docentes e outra para publicações discentes Na parte Institucional, uma aba para outros setores da UFSCar que estão relacionados com a Pós-Graduação e uma aba para sites governamentais relacionados com a Pós-graduação.

As ementas estão no Calendário. Eu consigo encontrar sem muita dificuldade, mas não é muito lógico a todos os usuários. Tenho orientandos que às vezes me consultam por não encontrarem algum item. Eles mesmos, às vezes, se ajudam. Talvez possamos solicitar que também respondam qual seria a melhor forma de visualizar a disponibilização das informações.

A criação de uma aba eventos para divulgação daqueles realizados na UFSCar e fora dela.

As "Notícias" deveriam ter sua data de atualização na página inicial. O link para "mais notícias" deveria levar para o conjunto total de notícias, e não somente para uma como está atualmente.

O aumento de informações que encontramos hoje é um ponto positivo, porém seria necessário certo enxugamento de modo a tornar mais ágil a navegação. Ou talvez a mudança no layout geral para fornecer uma aparência mais amistosa e de menos poluição visual.

Buscar uma reformulação do design com informações mais objetivas e organizadas. O conteúdo está presente, mas nem sempre visível de forma mais clara.

O site está cada vez melhor, fornecendo mais visibilidade a vários procedimentos, como o de autoavaliação, por exemplo. É importante que venha a existir espaço/aba para publicações dos docentes com links para download gratuito, se for o caso.

O questionário destinado aos docentes incluiu também uma seção sobre as políticas de inclusão; essa seção foi composta por três questões, sendo elas:

24. Como você avalia a DIVULGAÇÃO das políticas de inclusão e diversidade do PPGL?

25. Como você avalia a IMPLANTAÇÃO das políticas de inclusão e diversidade do PPGL?

26. Como você avalia a participação dos estudantes no conselho e nas comissões do PPGL?

Em relação às questões 24 e 25, houve uma concentração de respostas nos estratos **A** e **B**, tendo havido também 2 respostas em “Não se aplica” em cada uma dessas perguntas. Em relação à questão 24, ainda, houve também duas respostas no segmento **C**. Como os respondentes não tiveram a oportunidade de se manifestarem livremente sobre essas questões, não é possível entender além do que as respostas dizem por si só.

Já em relação à questão 26, apesar da concentração de respostas nos estratos **A** e **B**, houve também quem optasse pelos níveis do estrato **C**, além de uma resposta em “Não se aplica”.

26. Como você avalia a participação dos estudantes no conselho e nas comissões do PPGL?



As próximas oito questões compuseram uma seção que visou coletar as percepções dos professores em relação ao incentivo dado aos docentes e discentes do PPGL.

As respostas à questão 27 concentraram-se no segmento **A** (51%), com incidência também nos segmentos **B** (25%) e **C** (13%), comportamento bastante similar ao das respostas dadas à questão 29, em que 67% concentraram-se no segmento **A** e 19% no segmento **B**.

27. Como você avalia o estímulo e o apoio do PPGL aos professores para a oferta de atividades extracurriculares para os estudantes?



29. Como você avalia o apoio aos professores para produção acadêmico-científica em periódicos nacionais e internacionais?



As demais questões da seção de incentivo do PPGL a docentes e discentes tiveram um alto índice de respostas nos estratos **A** e **B**, com presença bastante discreta de respostas no estrato **C** (questões 30, 31 e 34 – 0,03%), além de algumas opções por “Não se aplica”.

28. Como você avalia o apoio (financeiro, logístico ou outro) do PPGL aos professores para produção acadêmico-científica em encontros locais, nacionais e internacionais?

30. Como você avalia o apoio e o estímulo para sua capacitação profissional?

31. Como você avalia a DIVULGAÇÃO das políticas (de administração, gestão, internacionalização ou outra) do PPGL?

32. Como você avalia a IMPLANTAÇÃO das políticas (de administração, gestão e internacionalização) no PPGL?

33. Como você avalia a DIVULGAÇÃO do programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?

34. Como você avalia o APOIO À PARTICIPAÇÃO em programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?

Desse bloco que perguntas, a de número 33 foi a que recebeu menos respostas no nível 5 (29%), embora a concentração de respostas no segmento **A** tenha se mantido também muito alta (74%), como se pode verificar no gráfico abaixo.

33. Como você avalia a DIVULGAÇÃO do programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?



As duas últimas seções buscaram conhecer como os professores avaliam as atividades envolvidas na oferta de suas disciplinas (5 questões) assim como aquelas envolvidas em sua tarefa de orientação (2 questões).

35. As disciplinas que você ministrou no PPGL se adequam a sua linha de pesquisa?

36. Há relação entre as disciplinas que você ministrou no PPGL e seus projetos de pesquisa?

37. Ao ministrar suas disciplinas, como você avalia seu desempenho em relação ao cumprimento do plano de ensino?

38. Ao ministrar suas disciplinas, como você avalia seu desempenho em relação ao conteúdo abordado?

39. Ao ministrar suas disciplinas, você costuma dar devolutivas sobre as atividades avaliativas solicitadas?

41. Sobre a atividade de orientação, como você avalia o cumprimento dos prazos estabelecidos pelo PPGL por seus orientandos?

Há um padrão no comportamento das respostas a essas questões, com alta concentração nos segmentos **A** e **B**.

A última questão do questionário pedia que os docentes se manifestassem quanto às condições (infraestrutura, apoio, divulgação, contatos) para a realização das defesas de seus orientandos. À época, a funcionária que havia trabalhado na secretaria por muitos anos estava se transferindo para outro setor. Como visto nas respostas dadas à questão número 12, sua aprovação girava em torno de 95%, o que pode ter influenciado as respostas à questão 42:

Excelente.

A infraestrutura é satisfatória, dadas as condições gerais da UFSCar.

Adequadas.

Bom. Penso que nesse quesito, o aluno deve ir em busca das informações e não ficar aguardando que tudo venha da coordenação.

acho que sempre toquei o barco por minha conta, tirando a produção da documentação

O PPGL fornece tudo o que eu preciso para as atividades de orientação.

Atualmente, tenho realizado apenas defesas a distância, remotamente. Não tenho condições de avaliar a infraestrutura para defesas presenciais. A secretaria sempre oferece apoio, estabelece comunicação com os membros da banca e o candidato, envia a documentação com antecedência, tem colocado a divulgação no site, etc. Condições: Muito boas

A transposição para a modalidade remota ajudou muito (...) As respostas da secretaria em relação aos documentos (atas/relatórios, atestados etc) têm sido bastante ágeis.

Farei o primeiro exame de qualificação de um orientando de forma remota em dezembro, então, não tenho como avaliar isso ainda.

As defesas têm acontecido a distância com agendamento e abertura do espaço por mim mesma. Outros procedimentos têm dependido da iniciativa dos estudantes - a quem muitas vezes tenho que oferecer as orientações necessárias.

Eu considero muito boas, pois a secretaria até o momento tem sido muito eficiente.

Nota 5. Sempre atenderam às expectativas.

Ainda não tive a oportunidade de levar um orientando a defesa.

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO SEGMENTO “DISCENTES”

Introdução

O objetivo deste documento é apresentar os dados coletados por meio do questionário construído e aplicado pela Comissão de Avaliação, Autoavaliação e Meta-avaliação (CAAM) aos discentes do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL). Não pretendemos, aqui, sugerir encaminhamentos a serem avaliados pela Comissão de Pós-Graduação do PPGL (CPG), já que esses serão feitos em documento específico da Meta-avaliação a partir de uma análise detalhada das respostas presentes nos questionários aplicados aos cinco segmentos, a saber: docentes, discentes, egressos, coordenação e secretaria.

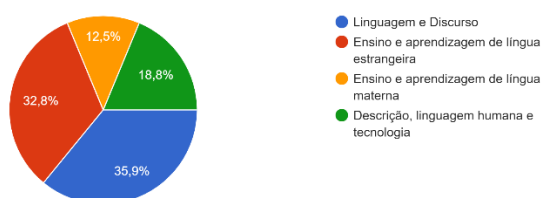
O questionário destinado aos discentes foi disponibilizado via Google Formulários e foi constituído por 64 perguntas, distribuídas em dez seções, cada qual com um foco diferente, como procuraremos mostrar a seguir. Dessas 64 questões, 51 foram fechadas e 13 foram abertas, cujos propósitos foram i) coletar dados pessoais (4 questões) e ii) dar espaço para que os discentes pudessem se expressar a respeito dos tópicos abordados (9 questões).

As questões fechadas seguiram o formato de escala tipo *likert* de quatro níveis que variaram entre uma avaliação MUITO RUIM (nível 1) e uma avaliação considerada MUITO BOA (nível 4). Além desses quatro níveis, os respondentes também poderiam optar por uma quinta resposta – “Não se aplica” (doravante NA) – caso não se sentissem confortáveis para escolher um dos níveis de 1 a 4.

Os questionários foram enviados aos cerca de 120 alunos matriculados no PPGL à época, mas apenas 64 enviaram suas respostas. Desse total, 70,3% eram alunos do doutorado e 29,7%, do mestrado; 28,1% eram bolsistas e 71,9% eram não-bolsistas.

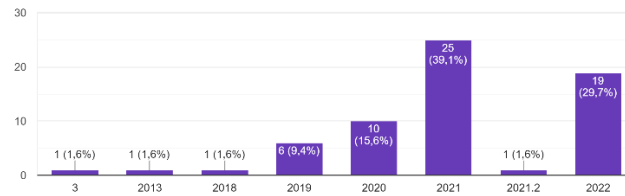
Em relação às linhas de pesquisa, dividiram-se da seguinte maneira:

3. Linha
64 respostas



Em sua maioria, os respondentes eram alunos recém ingressados no PPGL, o que pode ter impactado as respostas dadas ao questionário.

4. Ano de ingresso no curso
64 respostas



Passamos, a seguir, à apresentação dos resultados; esclarecemos de antemão que algumas vezes trazemos cópia dos gráficos gerados pelo Google Formulário, para que a distribuição das respostas fique mais visível aos leitores. Porém, nem sempre isso se faz necessário, a nosso ver.

SEÇÃO 3 – AVALIAÇÃO SOBRE AS DISCIPLINA OFERTADAS NO PPGL

Todas as seis perguntas fechadas dessa seção receberam respostas que se concentraram nos níveis 3 e 4 da escala, o que significa um alto grau de satisfação por parte dos respondentes. Olhando para as respostas à pergunta aberta, encontramos sugestões e justificativas relacionadas às perguntas feitas e às respostas dadas, em especial no que se refere à contribuição das disciplinas para a área de atuação dos discentes, onde houve também a presença de repostas nos níveis 1 e 2:

3. Como você avalia as disciplinas em relação à importância para a sua formação como pesquisador(a).



São muitos os relatos selecionados, mas a CAAM entende que são significativos para uma reflexão sobre a oferta de disciplinas do PPGL.

No campo da minha pesquisa praticamente não houve disciplina que atendesse minha área. Sorte que fiz muitas disciplinas em programas de outras universidades.

(...) Outro aspecto é, por exemplo, no intuito de uma ampliação dos conhecimentos, há disciplinas que não permitem alunos que não sejam da área, o que, a meu ver, é totalmente anticientífico. Uma coisa é ter uma disciplina avançada e sem a devida base, não poder cursá-la, outra é proibir quem não é da área de estudos (ou linha), como já vi em certos semestres.

(...) Uma outra coisa - e isso mexe com o modo que os docentes consideram ser um bom encaminhamento de disciplina - as disciplinas com muito seminário acabam, para mim, sendo extremamente desinteressantes, pois estou cursando a disciplina com o intuito de ver o especialista falando e mostrando sua leitura sobre os temas, não quero ver meus colegas, inexperientes e até de fora de área, apresentando.

Por fim, excetuando a prática direta, nenhuma disciplina me preparou de fato para ser docente de nenhum nível. Logicamente, tudo que se aprende pode ajudar em sala de aula, mas não há, de forma alguma, um objetivo de fazer com que o aluno matriculado pense como é dar uma aula para graduação sobre aquele assunto da referida disciplina que está cursando.

Gosto bastante da proposta de escutar os estudantes, algo que ficou a desejar nos últimos anos - não que considere que tudo tenha que ser acatado, mas, por fim, que seja considerado. O PPGL não existe sem aluno, sem aluno não existe pesquisa, e sem pesquisa não existe Ciência.

As disciplinas que cursei até o momento do PPGL contribuíram muito para a minha formação acadêmica e/ou profissional.

As disciplinas são suficientes quanto ao conteúdo e suas contribuições profissionais, porém, deveriam ser ofertadas em horários mais diversificados (noturno, aos sábados) de modo que pudessem atender também os alunos que acumulam o trabalho com o estudo, os quais, conseqüentemente, não têm larga disponibilidade de horários para cumprir seus créditos.

As disciplinas estão sendo muito importantes para o meu desenvolvimento como pesquisadora.

Não avalio as disciplinas que cursei como medianas ou ruins, mas sim todas foram excelentes. As notas 2 acima é por um quadro geral que o PPGL acaba seguindo: existem momentos em que se passa até 3 semestres sem disciplinas de certas áreas, vide o campo dos estudos formais, ou mesmo de PLN, etc. A linha como um todo acaba ficando sem disciplinas que vão e voltam, pelo menos uma vez ao ano (principalmente introdutórias de Semântica, Pragmática, Fonologia, etc). Outro aspecto que considero complicado não é a qualidade ou aprofundamento em si, mas que somos muito auleiros: a grade deveria ser repensada para termos mais tempo de estudo e os tempos em sala com o professor serem apenas para tirar dúvidas e direcionamentos - uma orientação, no fim das contas. Mas aí entra uma coisa particular minha, de que, em vários momentos, é mais legal me dar mais tempo de estudo antes da aula e a aula ser um resumo com direcionamentos. De resto, sem reclamações da capacidade de aprofundamento dos docentes, que são extremamente capacitados.

Algumas disciplinas ficam muito superficiais na oferta concentrada.

As disciplinas são ótimas e os professores estão sempre empenhados em auxiliar no desenvolvimento dos alunos.

Em algumas disciplinas cursadas tanto no mestrado quanto no doutorado não houve aprofundamento, pois foram apenas solicitados seminários aos estudantes, não havendo um aprofundamento por parte do professor/a. Há disciplinas que são sobre seminários, mas isso não ocorreu nessas disciplinas.

Cursei disciplinas que contribuíram para o desenvolvimento da minha pesquisa, entretanto o número de disciplinas ofertadas no campo da Sociolinguística ainda é bem baixo.

Acredito que seria necessária a criação de uma disciplina voltada à discussão de pesquisas em andamento, um seminário de pesquisas, por exemplo. Seria interessante a fim de termos uma formação mais sólida em pesquisa, e não apenas em questões teóricas.

Até o momento, todas as disciplinas cursadas têm colaborado de algum modo para a pesquisa, bem como para a minha prática/formação. No entanto, algumas poderiam ter a carga-horária maior, pois compõem-se de temas e conteúdos importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Cito, como exemplo, "Fundamentos de Investigação no Ensino de Línguas", a qual cursei no formato remoto, como aluna especial. Com um conteúdo primoroso e excelente atuação do docente, a disciplina foi rica em discussões, tendo a participação ativa e incansável dos alunos. Porém, em se tratando de Metodologia da Pesquisa, pelo vasto conteúdo, possibilidades de discussões e reflexões, e atualização em relação às mudanças constantes que a contemporaneidade requer para a área, parece que sempre fica algo a desejar...

Como sugestão seria muito interessante termos uma disciplina a distância para oportunizar os egressos a se reorganizarem nos seus trabalhos após a divulgação do resultado oficial

Gostaria que houvesse mais disciplinas remotas em todas as linhas, inclusive a minha.

SEÇÃO 4 – AVALIAÇÃO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AOS PROFESSORES DO PPGL

Assim como na seção 3, nessa seção as respostas incidiram sobre os níveis 3 e 4 majoritariamente, havendo muito poucas nos níveis 1 e 2. Esse comportamento pode ser entendido por meio dos relatos dados à questão aberta:

Em relação à devolutiva, acredito que os professores demoram muito para lançar as notas e dar o feedback, ultrapassando até o prazo estipulado no calendário curricular.

Os professores do programa, notadamente aqueles que fazem parte da linha Linguagem e Discurso são ótimos profissionais e pesquisadores. São pontuais, fazem devolutivas a contento e estão atentos aos critérios que compõem as disciplinas que oferecem.

Todos os docentes com quem tive aula sempre foram muito compreensivos, acolhedores e com tudo muito organizado: apresentação da disciplina, material de estudo, datas para leitura e entrega de trabalhos e avaliações. É exemplar e admirável para mim, que desejo seguir carreira acadêmica! Gostei bastante de tudo e todos...

Cursei disciplinas nas quais os professores não deram o feedback das atividades solicitadas. Isto é muito ruim, pois sem o retorno fica difícil saber o que precisa ser melhorado.

Suspeito que aqui seja outra coisa que me incomoda, mas não seja o PPGL o problema: para que artigo no fim de disciplina? Em vários momentos, penso que eu preciso descobrir coisa de outras áreas, mas descobrir que existem outras áreas na formação significa dizer que não tenho domínio nestas áreas distantes do meu estudo, o que acarreta que para escrever um texto de 8 páginas o processo é traumático (...) Entramos muito no automático da criação de artigos que, em esmagadora maioria, é

um texto que fica guardado e nunca mais chega perto de uma publicação, mesmo que em revistas de pouca expressividade. Mas, repito, não é um problema do PPGL ou dos docentes, é apenas um modo que eu, como discente, me cansei - fórmula que não ajuda em muita coisa.

No primeiro semestre da pós, penso que os professores precisam ser mais didáticos para que os alunos consigam entender melhor a dinâmica da pós. Por exemplo, disponibilizar apenas um livro em língua estrangeira; pedir a produção de um artigo não contribui de forma positiva na vida do pós-graduando. Muitos aspectos podem ser trabalhados...

Excelente corpo docente.

Claro que pode haver exceções, mas, de modo geral, a maioria dos professores do PPGL demonstra comprometimento em relação às disciplinas que oferecem.

Dei todas as notas máximas, porém, gostaria de deixar claro que só tive contato direto em disciplina com duas professoras do programa, o que pode enviesar minhas percepções.

Os professores do programa, além de todo o conhecimento compartilhado por meio de práticas pedagógicas diversas, também são ímpares quanto ao 'humanizar' o percurso do aluno.

Tive ótimas experiências em relação aos professores. Estão sempre dispostos a auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

SEÇÃO 5 – AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR OU DA ORIENTADORA

Nessa seção, a CAAM buscou levantar informações sobre o relacionamento acadêmico entre os pós-graduandos e seus orientadores ou suas orientadoras, por meio das seguintes perguntas:

Como você avalia:

1. Seu orientador ou sua orientadora em relação à disponibilidade para atendimento aos orientandos?
2. Seu orientador ou sua orientadora em relação à disponibilidade para a produção conjunta de trabalhos científicos?
3. A orientação do seu plano de estudos e pesquisa?
4. Seu orientador ou sua orientadora em relação ao fornecimento de devolutivas sobre as diferentes etapas da sua pesquisa?
5. O incentivo de seu orientador ou sua orientadora em relação à:
 - a. Produção de trabalhos científicos e participação em eventos acadêmicos?
 - b. Leitura de publicações em língua estrangeira?
 - c. Realização de disciplinas em outras linhas de pesquisa?
 - d. Participação em projetos do grupo de pesquisa?

Além dessas 5 perguntas fechadas, uma sexta questão, aberta, foi colocada para que o pós-graduando poder se expressar livremente em relação às respostas dadas às 5 perguntas acima:

6. Use esse espaço para complementar, justificar ou elaborar suas respostas anteriores.

Foram coletadas 256 respostas para as perguntas de 1 a 4, 213 (83,2%) das quais avaliam os orientadores no nível 4 da escala, e justificam:

Orientadora de extrema competência, muito solícita e atenciosa com relação a questionamentos e apontamentos a serem feitos na pesquisa.

Estou satisfeita com os encontros para orientação, assim como, as sugestões dadas pela orientadora.

Parabenizo a minha orientadora que está sempre disponível para orientar, fazer as devolutivas, indicar leituras importantes e congressos, seminários, etc.

Os que avaliaram nos níveis 2 e 3 ou “não se aplica” (37 respostas – 14,45%), pelo que se pode inferir a partir das respostas dadas à questão 6, avaliam seus orientadores como alguém que dá liberdade para que o aluno possa tomar as decisões que julgarem mais convenientes; ao contrário do que se pode imaginar à primeira vista, portanto, são avaliações tão positivas quanto aquelas 213 que atribuíram o nível 4 a seus orientadores. Algumas justificativas são:

O (...) nunca interferiu nas decisões sobre os caminhos e escolhas particulares, a menos que fosse imprescindível. Ele sempre deixou na minha mão o fato de como eu faria a pós e como eu me formaria e, embora com os problemas citados em outro ponto do questionário, nunca disse para não fazer determinada disciplina ou não estudar outra área que não a nossa. Isso explica o NÃO SE APLICA acima.

(...) É muito subjetivo este tipo de situação, pois para mim, ter essa liberdade é muito melhor (...) Sinto que isso é uma conversa de início de orientação e que o docente tem que ser claro como é sua dinâmica e, se o discente não gostar desta, que possa mudar sem grandes problemas.

O(a) orientador(a) tem sido muito presente, disponibilizando tempo e atenção sempre que necessário. Estamos na reescrita do projeto, analisando, definindo e alinhando aspectos que deixaram lacunas no projeto inicial. Não iniciamos ainda a produção de trabalhos científicos.

Já entre as 6 (2,34%) respostas que avaliaram o orientador no nível 1, apenas uma justificativa foi deixada na questão aberta.

Baixo incentivo na produção de artigo. Dá pouca importância de reconhecimento das habilidades que o orientando já possui.

No que se refere às quatro subperguntas (a, b, c, d) da questão 5, foram coletadas mais 256 respostas, cujo comportamento foi bastante semelhante ao percebido nas respostas dadas às quatro primeiras perguntas. Embora o número de avaliações no nível 4 permaneça bastante elevado (76,17% do total), as demais 23,83% das respostas, distribuídas entre os níveis 1, 2, 3 e “não se aplica”, chamam

atenção, em especial aquela referente à realização de disciplinas em outras linhas de pesquisa, o que pode contribuir para uma formação mais ampla dos estudantes. Apenas uma justificativa foi encontrada nas respostas à questão 6:

Quanto à realização de disciplinas em outras linhas de pesquisa, não houve incentivo maior, pois a ideia era focar em disciplinas que, de fato, trariam contribuições diretas para a minha pesquisa. Essa decisão se deu principalmente por eu ser do curso de mestrado, em que o número de créditos e o tempo são menores.

SEÇÃO 6 – AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

Essa seção do texto é composta por 6 questões fechadas e uma aberta, em que os alunos justificam ou complementam as respostas dadas anteriormente. As duas primeiras perguntas se referem ao engajamento do aluno com as tarefas propostas nas disciplinas que cursam:

1. Como você avalia sua participação e dedicação nos estudos em sala de aula?
2. Como você avalia sua participação e dedicação nas atividades extra classe, inclusive em relação à leitura da bibliografia indicada pelos docentes previamente às aulas da disciplina?

As respostas a essas perguntas apontam para uma alta satisfação dos estudantes em relação a seu desempenho nas disciplinas – na questão 1, 98% se manifestaram entre os níveis 3 (26%) e 4 (71%) e apenas uma resposta foi registrada no nível 2. As respostas à questão 2 foram bastante semelhantes, com 56% dos respondentes assinalando o nível 4 e 40%, o nível 3. Dois registros foram feitos no nível 2. As justificativas se deram, principalmente, em relação à segunda questão, que se refere às atividades extraclasse.

Na medida do possível sempre estou envolvida com as atividades extras que sejam de forma remota.

Não tenho conseguido participar das atividades extracurriculares como gostaria em função da vida profissional. Sinto que isso é uma lacuna que não tenho conseguido preencher.

Acredito ter sido sempre uma aluna participativa nas aulas e nas atividades extraclasse, mas acredito que posso melhorar muito meu envolvimento com o PPGL. Espero que nesses dois próximos anos de Doutorado eu consiga me engajar em atividade propostas pelo programa.

(...) tendo que me dedicar mais ao trabalho que à pós, minhas participações em eventos são raras. [devido ao fato de não possuir bolsa de estudos]

Nota-se que os estudantes se sentem impedidos de um maior envolvimento com as atividades extraclasse devido a seus compromissos profissionais, assumidos, muitas vezes, em outras cidades e, até mesmo, em outros estados do Brasil. A julgar pelas respostas dadas às primeiras seções do questionário,

grande parte do nosso público é concursado no serviço público e atua tanto em Universidades quanto em Institutos Federais.

Devido ao fato de exercer função no serviço público, em outra cidade, em período integral, acabo não podendo dedicar totalmente (ou ainda mais) meu tempo - ou, em outras palavras, com a frequência que gostaria -, aos eventos acadêmicos.

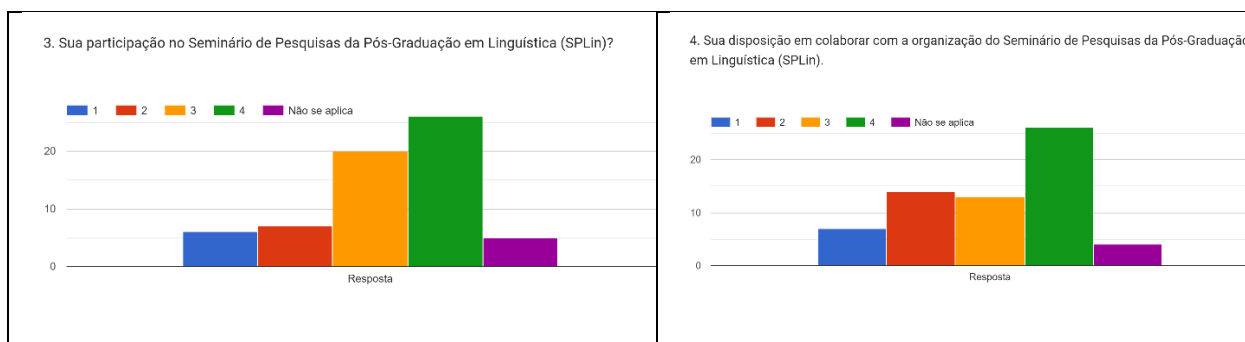
Devido ao vínculo empregatício que possuo e por não ter bolsa de estudo não consigo me dedicar 100% aos eventos.

As questões 3 e 4 buscaram conhecer como os estudantes avaliam seu envolvimento com o SPLin:

3. Como você avalia sua participação no Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística (SPLin)?

4. Como você avalia sua disposição em colaborar com a organização do Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística (SPLin).

O padrão das respostas dadas a essas duas questões difere grandemente daquelas discutidas até esse momento, havendo uma menor concentração de opções pelo nível 4. Esse ainda é o nível com maior densidade de respostas, mas os demais também apresentam valores significativos. Chama atenção, entretanto, as respostas atribuídas ao nível “Não se aplica” – cinco menções na questão 3 e quatro na questão 4. Ao analisar as respostas abertas, qualquer tentativa de entendimento desse comportamento seria impressionista e pouco confiável.



Entre as justificativas e complementações relativas a essas duas questões, alguns são de natureza positiva frente ao evento, como, por exemplo:

(...) Também participei do SPLin, na organização e apresentando trabalho, foi maravilhoso e é um aprendizado riquíssimo.

Participei do SPLIN 2022, como ouvinte. Gostaria de me envolver mais com as questões da comunidade acadêmica. Acredito que nos próximos semestres poderei colaborar melhor.

Houve, no entanto, um número relativamente alto de críticas, sugerindo a criação de um documento orientador para a realização do evento – um regimento, nas palavras dos estudantes – e até mesmo o envolvimento de docentes na organização.

Acredito que houve uma falha na organização e gostaria de ajudar com isso durante a próxima edição.

(...) Sobre o SPLIN, creio que poderia ter me engajado mais, mas não o quis. Honestamente, a cada ano, parecia que o grupo de organização precisava "reinventar a roda", já que passavam várias reuniões discutindo tema e período do evento, etc.

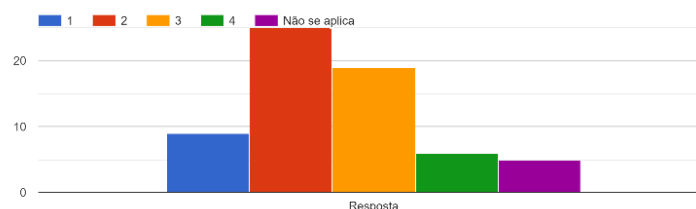
(...) Ainda sobre o SPLIN, fica claro que, para evitar este tipo de fadiga, meu empenho se voltou para apenas ser parecerista, que eu faria sozinho e apenas sob demanda. Não há demérito neste serviço, mas não existir um regimento do evento fixo, que pré-determina como o evento ocorrerá, quantos dias, horários, e deixando claro o que é cada função dentro da organização, será uma pedra no sapato de todos os discentes e que, assim como eu, afastará de querer fazer o evento crescer e fortalecê-lo como algo feito e produzido aqui pelo PPGL e seus discentes (creio que sempre ter um docente escolhido no início do ano letivo para encabeçar e ajudar seja uma saída, quem sabe).

(...) Sinto que, como já disse em outras muitas oportunidades, o SPLIN precisa de um regimento próprio para não "ter que recriar a roda" todos os anos. Sinto que ele, nas últimas duas edições, se assumiu e entendeu que tipo de evento se deseja, mas, de todos os modos, eu me cansei da organização por alguns traumas anteriores, principalmente pela obrigação dos bolsistas nunca ter sido exigido ou, de fato, verificado, causando desaparecimentos de parte do grupo organizacional durante a organização.

Olhando agora para a questão 6, vemos também uma maior distribuição das respostas entre os cinco níveis, a exemplo do que ocorreu com as perguntas 3 e 4, acima.

6. Como você avalia sua interação/participação em conselhos/comissões universitárias locais e nacionais?

6. Sua Interação/participação em conselhos/comissões universitárias locais e nacionais.



Nesse caso, porém, tem-se uma concentração de respostas no nível 2 (39%), e no nível 3 (29%), enquanto somente 9% dos estudantes optaram pelo nível 4. O nível 1 e o nível “Não se aplica”, juntos, somam 22% das respostas. Novamente, causa estranheza a presença de respostas ao nível “Não se

aplica”. Pode-se supor que, talvez, sejam estudantes com pouco tempo para se dedicar às atividades em pauta, o que justificaria sua opção pelo nível 1. Os comentários presentes na questão aberta permitem tal inferência.

No mais, no doutorado não me engajei em nada de representações exatamente pelo nascimento da minha filha, ficando inviável ainda mais esta demanda.

Necessidade de bolsa para maior dedicação à pesquisa e outras atividades acadêmicas.

Não participo de conselhos e comissões pois trabalho e estou cursando outra pós graduação relacionada ao tema da minha tese.

Quanto à interação/participação em conselhos/comissões universitárias locais e nacionais, tenho dificuldade de estar completamente atualizada, pois trabalho todos os dias e isso acaba consumindo vários horários nos quais eu poderia me dedicar a essa questão. Entretanto, preciso priorizar a execução da minha pesquisa e meu trabalho, motivo pelo qual acabo não participando de conselhos e comissões.

Por fim, houve também nessa seção uma pergunta referente ao acesso dos estudantes a textos em língua estrangeira:

5. Como você avalia seu acesso e uso de textos em língua estrangeira?

Seguindo o comportamento padrão das respostas dadas, houve também uma concentração de respostas nos níveis 4 (55%) e 3 (36%), enquanto menos de 10% optaram pelos níveis 1 (3 respostas) e 2 (3 respostas). Chama atenção, entretanto, um dos comentários da questão aberta:

Sobre línguas estrangeiras, dependendo da área, é inviável fazer pesquisa não sabendo inglês ou outra língua estrangeira. O que pode existir, e fica a sugestão, é o fato de um convênio do PPGL com IL, ou até mesmo com as escolas de idiomas pela cidade, com descontos, quem sabe, a fim de aprimorar e ajudar os discentes.

Não é possível saber se o autor da resposta acima é ou não proficiente em inglês ou outra língua estrangeira, mas há de se considerar a sugestão feita sobre uma possível parceria com o Instituto de Línguas da UFSCar no que se refere a cursos que atendam as demandas específicas da pós-graduação, como leitura, redação acadêmica e língua direcionada para apresentações orais.

SEÇÃO 7 – AVALIAÇÃO DO PROGRAMA – PPGL

A Seção 7 teve por objetivo coletar informações que nos permitam avaliar o conhecimento dos estudantes em relação ao funcionamento interno do PPGL, bem como suas percepções quanto a algumas

ações do Programa. No total, foram feitas 12 perguntas fechadas, às quais os discentes responderam por meio das opções de 1 a 4, ou “Não se aplica”, e uma questão aberta, onde os respondentes poderiam complementar ou justificar as respostas dadas às questões de 1 a 12.

A primeira pergunta do questionário diz respeito ao conhecimento do discente sobre o regimento interno do PPGL:

1. Você conhece o regimento interno do PPGL?

As respostas a essa pergunta se concentraram nos níveis 4 (53%) e 3 (33%), mas 8 estudantes (13%) optaram pelo nível 2 e um estudante pelo nível 1. As respostas à questão aberta nos permitem entender melhor esses números:

Entendo que, como discente, é super necessário saber o regimento do local em que está matriculado. Sinceramente, não entendo colegas que não façam ideia do regimento ou de seu conteúdo.

Li o regimento interno do Programa, mas confesso que preciso revisitá-lo.

O segundo relato parece nos dizer muito sobre o comportamento dos estudantes frente ao Regimento Interno. Por ser um documento extenso e conter uma ampla variedade de informações, é importante o reconhecimento do discente sobre a necessidade de revisitá-lo com frequência.

As perguntas 2, 4 e 5 do questionário dizem respeito à percepção dos estudantes em relação à coordenação e à secretaria do PPGL.

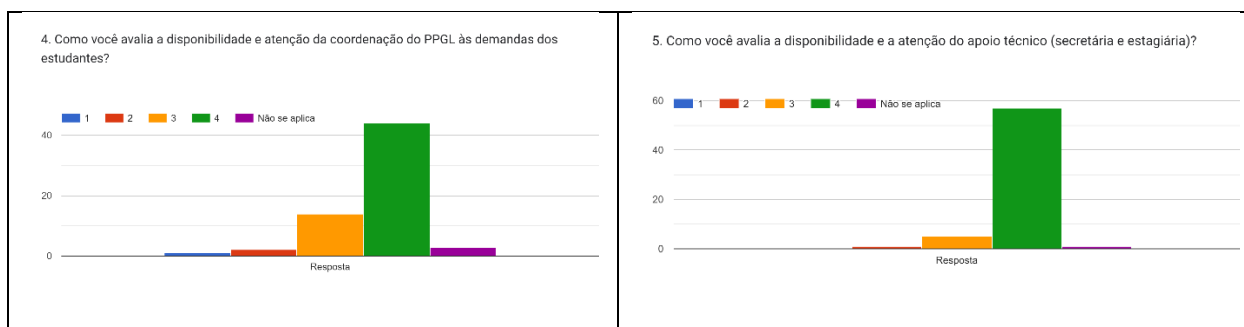
2. Você conhece a composição da coordenação do PPGL?

4. Como você avalia a disponibilidade e atenção da coordenação do PPGL às demandas dos estudantes?

5. Como você avalia a disponibilidade e a atenção do apoio técnico (secretária e estagiária)?

Sobre a composição da coordenação, surpreendentemente, 41% dos respondentes selecionaram os níveis 3 (24%), 2 (11%) e 1 (6%), enquanto 59% afirmaram conhecer plenamente como se constitui a coordenação. As respostas às questões abertas, em seu todo, nos permitem acreditar que os níveis 1 e 2, principalmente, foram apontados por discentes recém-ingressados, com pouco acesso ainda ao PPGL devido à situação de pandemia.

No que se refere às questões 4 e 5, por outro lado, as respostas mostram uma alta satisfação dos estudantes tanto em relação à Coordenação (91% das respostas entre os níveis 3 e 4) quanto em relação à Secretaria (97% entre os níveis 3 e 4).



Foram muitos também os estudantes que se manifestaram na questão aberta sobre a atenção dispensada pelo Coordenação e pela Secretaria a eles:

Nunca pensei que houvesse uma coordenação e uma secretaria tão acessíveis e disponíveis ao estudante. No começo eu estava aprendendo sobre o funcionamento do PPGL e no fim eu estava perdida, sempre, sempre sempre tive ajuda e resposta de ambos (coordenador e secretária), rápido atendimento por telefone e email, todas as dúvidas sempre foram sanadas e as orientações sempre precisas, muita educação e simpatia quando precisavam repetir as informações para mim. Sou apaixonada pela equipe do PPGL, uma experiência maravilhosa estar no programa e ser tão acolhida.

Coordenação e funcionários sempre educados e solícitos no que tange à resolução de problemas, disposição para sanar dúvidas.

Particularmente, estou muito satisfeita com a gestão do PPGL, nunca tive nenhum problema.

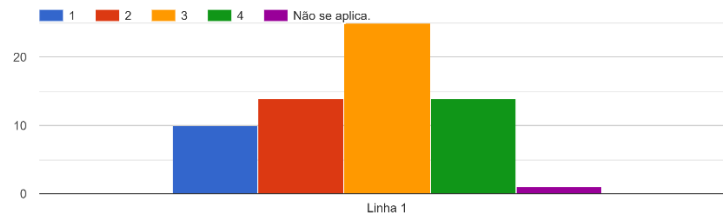
Ainda não tive oportunidade de contato direto com a coordenação, somente por meio da secretaria. Tenho recebido atenção desta desde o período de inscrição para a seleção do doutorado, sendo atendida prontamente.

A questão número 3, buscou avaliar o conhecimento dos estudantes em relação à Comissão do PPGL – a CPG:

3. Você conhece a composição do Conselho do PPGL?

As respostas foram bastante diversas, com apenas 22% dos respondentes (14 discentes) tendo optado pelo nível 4. Entre os outros 49 estudantes, 25 (39%) parecem ter dúvidas a respeito da composição da CPG, enquanto outros 25 (39%) a desconhecem.

3. Você conhece a composição do Conselho do PPGL?



Os comentários da questão aberta nos permitem inferir que, talvez, os estudantes não saibam exatamente o que é a CPG e qual é a sua função no Programa. Nos excertos abaixo, por exemplo, os/as discentes parecem confundir a função da CPG com aquela do/da Representante Discente. Os dados apresentados na seção 8 nos ajudam a entender melhor o motivo dessa confusão.

Eu considero que não saber os membros dos conselhos pode atrapalhar, mas saber os e-mails (ou mesmo existirem e-mails diretos para estes grupos) pode aprimorar o contato para tirar dúvidas ou mesmo saber como fazer certas solicitações.

Sinto que parte de não conhecer os membros do conselho é falta de interesse particular, mas considero importante que a coordenação-secretaria possa avisar a cada mudança por email, para constar.

O próximo grupo de questões visou avaliar a percepção dos estudantes sobre a funcionalidade dos canais de comunicação para divulgação de informações do Programa.

6. Como você avalia a eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações do PPGL?

7. Como você avalia a funcionalidade do site do PPGL?

8. Como você avalia a funcionalidade do Instagram do PPGL para divulgação das informações sobre o programa?

As respostas dadas às três questões acima mostram que os estudantes estão muito satisfeitos com os canais de comunicação disponíveis. No que se refere à questão 6, a combinação das respostas dos níveis 3 e 4 totaliza 62, o que corresponde a 97% dos respondentes. Quanto à questão 7, a soma dos níveis 3 e 4 resulta em 60 respostas (94%).

O site é bom, tudo o que o aluno precisa está lá, era eu quem não achava e a secretária/estagiária me ajudavam toda vez. Também adoro os emails e informes do PPGL que nos lembram das datas importantes, as divulgações são na medida certa e excelentes para os discentes não perder prazos. Não sabia que o PPGL tinha Instagram. Muito obrigada a todos e todas!!!

Não sigo o Programa nas redes sociais, mas recebo muitos e-mails informativos, o que me deixa atualizada quanto ao que se passa no PPGL e na UFSCar.

Mesmo com boa avaliação, há sugestões para que o *layout* do site seja mais amigável:

Embora o site do PPGL contenha as informações necessárias aos estudantes/ interessados, o layout do site deixa um pouco a desejar no quesito organização e facilidade para encontrar as questões desejadas. Um argumento que sustenta isso são as inúmeras solicitações, via e-mail, de estudantes que não encontram o que precisam na plataforma online.

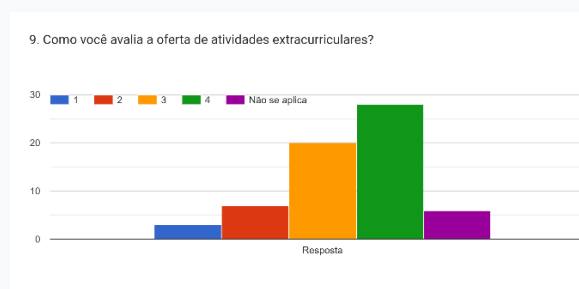
Já em relação à questão 8, um menor número de estudantes optou pelos níveis 3 (9 respostas) e 4 (33 respostas), embora, juntos, representem uma avaliação ainda satisfatória (66%). Diferentemente do ocorrido nas questões 6 e 7, 17 estudantes (27% do total) optaram por “Não se aplica”. Os comentários da questão aberta nos levam a supor que, por ser o Instagram do PPGL relativamente novo na época da aplicação do questionário, os alunos do PPGL ainda não o conheciam.

Com relação à pergunta 8, marquei "não se aplica", pois comecei a seguir a página do Instagram há pouquíssimo tempo.

A próxima questão refere-se às atividades extracurriculares ofertadas pelo PPGL.

9. Como você avalia a oferta de atividades extracurriculares?

A distribuição das respostas entre os cinco níveis reflete uma certa insatisfação da parte de alguns respondentes, embora a soma dos níveis 3 (20, correspondendo a 31%) e 4 (28, correspondendo a 44%) concentre 75% das 64 respostas dadas.



Além das 6 respostas ao nível “Não se aplica”, outras 10 (16%) foram dadas aos níveis 1 e 2; alguns comentários podem justificar esse comportamento:

Acho também que, se comparado à graduação, há poucas atividades extracurriculares oferecidas pelo PPGL, mas posso estar enganada.

Sobre a oferta de atividades extracurriculares, acredito que seria interessante um investimento maior em oficinas/workshops/cursos de extensão sobre programas utilizados em diversas

linhas de pesquisa para uma maior capacitação dos pesquisadores. Por exemplo, seria interessante oferecer cursos sobre o R, Elan, Praat, Antcon e até mesmo Excel, entre tantos outros softwares que são necessários para realizar diversas pesquisas (...)

A próxima pergunta visou avaliar a percepção dos estudantes quanto à relevância do SPLin:

10. Como você avalia a relevância do Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística (SPLin)?

Mais uma vez, a maior parte das respostas (54 ou 84%) recaiu sobre os níveis 4 (75%) e 3 (13%), o que reflete a importância do evento para esses estudantes. Menos de 10% dos respondentes (6) optaram pelo nível 2 e nenhum pelo nível 1; tem-se apenas 2 respostas no nível “Não se aplica”, provavelmente de alunos recém-ingressados, que ainda não conhecem o SPLin.

Os comentários da questão aberta, entretanto, nos permitem algumas reflexões sobre os cuidados que podem ser dispensados ao evento de modo a que se crie uma cultura de participação:

O SPLin é um evento rico, com grandes possibilidades de aprendizado e interação da comunidade acadêmica do PPGL.

Quanto à relevância do SPLin, dei a resposta com base no evento do ano passado. No geral, tenho a sensação de que a maioria dos estudantes percebe o evento como algo protocolar, que deve ser feito por obrigação. Acredito que isso pode mudar com a ideia de voltar com a modalidade debate para os alunos do PPGL, com professores-debatedores inclusive de outras instituições, que deve ser implantada já no evento deste ano. De fato, isso seria muito mais produtivo do que simplesmente apresentar uma comunicação ou pôster, para os quais muitas vezes sequer há feedback. Por exemplo, no ano passado foi oferecida a possibilidade de avaliação aos alunos que escolheram a modalidade pôster, opção que eu escolhi. Entretanto, pelo baixo interesse dos alunos em apresentar, recebi um e-mail da comissão perguntando se queria o feedback por e-mail, que seria dado por um doutorando que sequer da minha linha de pesquisa era. Isso me desanimou muito e acabei desistindo do feedback.

Cuidados para que situações como a relatada no último comentário sejam evitadas contribuem para percepções como essa, expressa no excerto a seguir.

O SPLIN é apenas um evento para se aprender a organizar um evento, podendo ser mais e trazer mais pessoas para divulgação científica ampla e diversificada de fato (como no ano passado, que deixo meus parabéns).

A seguir, trazemos os dados coletados por meio de uma questão referente ao apoio financeiro do PPGL para participação de eventos científicos.

11. Como você avalia o apoio financeiro para a organização ou participação em eventos acadêmico-científicos?

As respostas dadas aos níveis 3 (22) e 4 (24) representam 72% do total; aquelas dadas aos níveis 1 (2 respostas) e 2 (5 respostas) correspondem a 11%; 17% dos discentes (11 respostas) optaram pelo nível “Não se aplica”. Os comentários da questão aberta confirmam a satisfação expressa nos números acima, como se vê nos relatos abaixo:

O auxílio estudantil foi muito importante para o desenvolvimento das atividades.

(...) o financeiro, embora ache pouco, (...) já me ajudou para traduções, logo, acho justo e válido.

(...) já usufruí para tradução do suporte do PPGL, o que acho muito legal.

mas também apontam tanto para o descontentamento de alguns em relação ao valor do auxílio quanto a um certo desconhecimento de seu objetivo.

Por fim, sobre a questão do auxílio financeiro, acho ótimo que ele exista e que seja possível e fácil solicitá-lo. Porém, se levarmos em conta o custo real de uma ida a evento, contando transporte, alimentação e estadia, fica bem claro que ele não chega nem perto de cobrir os gastos. (...) Isso significa que o auxílio ajuda, sim, e é importante para muitos estudantes, mas não é ainda suficiente para garantir que os discentes possam ir a eventos relevantes em suas áreas.

Além disso, a disponibilização de recursos é também incompatível com a cobrança que os alunos sofrem para participar de diversos congressos, seminários e afins, pois, com o que é disponibilizado, com sorte conseguimos custear um evento. Da mesma maneira, é ótimo que exista o apoio financeiro para publicações, mas ele também não é suficiente. Há duas semanas, por exemplo, recebi um convite para publicar em uma revista Qualis B1. O custo, porém, era de 575 reais, ou seja, mais do que a cota semestral disponibilizada pelo PPGL.

Quanto à resposta da questão 11, considero o apoio financeiro aos estudantes importante, porém insuficiente para participação de evento fora do estado, principalmente se levarmos em conta os alunos que dependem de bolsa, visto que o valor disponibilizado não consegue sequer cobrir um trecho de passagem de avião para o Nordeste ou para o Norte, por exemplo. Isso impossibilita a divulgação de suas pesquisas em outras instituições, além de impossibilitar que se divulgue as pesquisas da própria instituição e os financiadores dos projetos de pesquisa.

Nota-se, nos excertos acima, que alguns estudantes entendem, equivocadamente, que o auxílio concedido pelo Programa deva ser suficiente para cobrir todas as despesas com sua participação em congressos, por exemplo. Ou que ele poderia cobrir as taxas que algumas revistas cobram para publicação de artigos, o que pode ser um equívoco ainda maior. Talvez seja necessário esclarecer aos discentes o uso que se pode fazer dessa verba; isso parece ainda não estar claro.

Outro ponto é não faço ideia de financeiro para organização ou participação - sei que existe, mas não sei de quanto é o valor por discente (...)

Mesmo que o valor seja considerado baixo ou insuficiente para algumas atividades acadêmicas, ele é muito bem-vindo

Entendo que a questão do auxílio é orçamentária e, em um mundo ideal, nós teríamos recursos infinitos para todos os alunos e docentes, porém não é essa a realidade. Queria apenas justificar minhas respostas levantando essas questões, mas fica aqui meu muito obrigada por haver a disponibilização de recursos e pelo programa estar interessado em saber as percepções dos discentes sobre isso.

Finalizando a seção 7, apresentamos os dados da questão 12:

12. Como você avalia o apoio à publicação acadêmico-científica do estudante?

12. Como você avalia o apoio à publicação acadêmico-científica do estudante?



Tem-se, novamente, uma distribuição das respostas entre todos os níveis, com uma alta concentração nos níveis 3 (19 respostas, 30%) e 4 (26 respostas, 40%). A soma dos demais níveis, incluindo-se o “Não se aplica”, totaliza 19 respostas, o que corresponde a 30%. O número de justificativas expresso na questão aberta é insuficiente para que possamos entender esse comportamento. A partir dos comentários, em geral, talvez seja possível afirmar que a pergunta não foi suficientemente clara, tendo alguns estudantes entendido esse apoio como sendo financeiro e outros como algo vindo da parte do Programa e do próprio orientador:

Acredito que deveria haver um maior incentivo para que os orientadores possam publicar com os orientandos, pois nem sempre conseguimos publicar sozinhos em bons periódicos.

Cientes de que a Coordenação do PPGL incentiva muito a publicação dos orientadores junto a seus orientandos, são poucas as evidências que nos permitem refletir sobre esse caso especificamente.

SEÇÃO 8 - REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Na seção “Avaliação do Programa: Representação Discente”, o principal objetivo foi avaliar se os estudantes conhecem ou têm sido consultados sobre demandas ou sugestões pelo atual representante

discente, se têm ciência das atribuições dessa representação junto ao Conselho do PPGL, se têm sido informados pelos ocupantes dessa função sobre as deliberações do mencionado Conselho. Nessa seção, há quatro perguntas e um espaço disponibilizado para complementação ou justificativa das respostas:

1. Você conhece o(a) representante discente no Conselho de pós-graduação?
2. Você conhece as atribuições do/da representação discente no Conselho do PPGL?
3. Você tem sido informado acerca das deliberações do Conselho do PPGL pela representação discente?
4. Você tem sido consultado sobre demandas/sugestões pela representação discente?
5. Use este espaço para complementar, justificar ou elaborar suas respostas anteriores.

Em relação à primeira pergunta, acerca do conhecimento do atual representante discente por parte dos alunos, do quantitativo final de 64 respostas, obteve-se o seguinte: 13 alunos avaliaram tal conhecimento no nível 1; 8 alunos no nível 2; 16 alunos no nível 3; 20 alunos no nível 4; 7 alunos responderam 'não se aplica'. A combinação das respostas dos níveis 1 e 2 totaliza 21 respostas, enquanto a soma dos níveis 3 e 4 totaliza 36 respostas. Compreende-se, portanto, que todos conhecem, de algum modo, o atual representante discente junto ao Conselho do PPGL, embora a gradação desse conhecimento seja perceptível. O resultado oriundo do somatório dos níveis 1 e 2 pode ser compreendido bilateralmente, isto é, tanto em relação à atuação do representante junto à comunidade discente quanto por parte do engajamento discente nessa seara, conforme as seguintes respostas evidenciam:

Não tenho estado muito envolvida com o representante discente, embora o conheça, por ter cursado disciplinas comigo.

Seria importante o representante discente estabelecer um canal de comunicação com todos os discentes do PPGL.

A despeito da gradação do conhecimento do representante discente, nota-se que a maioria dos alunos (40 resultados, dos quais 20 respostas no nível 3 e 20 no nível 4) conhece as atribuições do/da representação discente no Conselho do PPGL, o foco da avaliação da pergunta dois. Nos níveis seguintes, 7 alunos avaliaram esse conhecimento no nível 1 e 15 alunos no nível 2; apenas dois alunos sinalizaram "não se aplica".

A partir da pergunta três, pela qual buscou-se obter resultados em relação ao nível de informação acerca das deliberações do Conselho do PPGL pela representação discente, obteve-se o seguinte resultado: 10 respostas no nível 1; 11 respostas no nível 2; 15 respostas no nível 3; 24 respostas no nível 4; 4 respostas na opção "não se aplica". Apesar de a maioria (39 alunos) ter informado obter

satisfatoriamente e/ou muito bem os resultados das deliberações do referido Conselho, nota-se a insatisfação de uma parcela notável (21 alunos) da comunidade discente, que sugere o seguinte:

Sugiro que a representação discente deverá manter as informações mais atualizadas.

Penso que o representante deveria ter um contato maior com os demais discentes.

Seria importante o representante discente estabelecer um canal de comunicação com todos os discentes do PPGL.

Em relação à pergunta quatro, “Você tem sido consultado sobre demandas/sugestões pela representação discente?”, tem-se o seguinte quantitativo: 8 estudantes selecionaram o nível 1; 14 alunos selecionaram o nível 2; 16 estudantes selecionaram o nível 3; 20 estudantes selecionaram o nível 4; e 6 alunos optaram pelo ‘não se aplica’. Essas respostas revelam que há necessidade de maior consulta aos alunos sobre demandas e/ou sugestões pela representação discente, haja vista que a diferença entre os respondentes que selecionaram os níveis insatisfatórios (níveis 1 e 2) e os respondentes que selecionaram os níveis satisfatórios (3 e 4) é mínima.

Pela análise dos dados sobre *representação discente*, sugere-se que haja promoção de ações para melhor conhecimento e maior engajamento do corpo discente com questões acadêmicas. Além disso, é necessário haver maior divulgação das informações e deliberações ocorridas no mencionado conselho entre os estudantes pela representação discente. Também é preciso criar ou aprimorar o canal de comunicação entre representante discente e alunado.

SEÇÃO 9 - MOBILIDADE E INTERCÂMBIO ACADÊMICOS

A fim de compreender se os estudantes conhecem e se há apoio do PPGL para participação em programas de mobilidade e intercâmbios acadêmicos, foram lançadas 5 perguntas e um espaço disponibilizado para complementação ou justificativa das respostas. Também foram avaliados, nesse segmento, o conhecimento dos pós-graduandos sobre as políticas de internacionalização, incentivo para cursar componentes curriculares em outras instituições e para participar em grupos de pesquisa interinstitucionais. Foram seis as perguntas dessa seção:

1. Você conhece os programas de mobilidade e intercâmbio acadêmicos?
2. Como você avalia o apoio do PPGL para participação de mobilidade e intercâmbio acadêmicos?
3. Você tem conhecimento sobre as políticas de internacionalização do PPGL?
4. Há incentivo para cursar disciplinas em outras instituições que contribuam com sua formação?

5. Há incentivo para participação em grupos de pesquisa interinstitucionais?

6. Use esse espaço para complementar, justificar ou elaborar suas respostas anteriores.

À primeira pergunta, “Você conhece os programas de mobilidade e intercâmbio acadêmicos?”, teve-se o seguinte quantitativo: 13 estudantes selecionaram o nível 1; 17 estudantes selecionaram o nível 2; 15 estudantes selecionaram o nível 3; 16 estudantes selecionaram o nível 4; 3 alunos selecionaram ‘não se aplica’.

Somando as respostas dos níveis 1 e 2, obtém-se o quantitativo de 30 alunos (47%) enquanto 31 (48,5%) é o total atribuído aos níveis 3 e 4. Considerando ‘não se aplica’ como não tendo conhecimento sobre tais programas, tem-se, em porcentagem, 4,5%. A partir desses resultados, percebe-se, em linhas gerais, que metade dos estudantes conhece e outra metade desconhece os programas de mobilidade e intercâmbio acadêmicos.

À questão dois, “Como você avalia o apoio do PPGL para participação de mobilidade e intercâmbio acadêmicos?”, teve-se a seguinte quantidade de respostas: 11 estudantes selecionaram o nível 1; 11 estudantes selecionaram o nível 2; 16 estudantes selecionaram o nível 3; 14 estudantes selecionaram o nível 4; e 12 estudantes selecionaram ‘não se aplica’.

Juntando as respostas dos níveis 1 e 2, obtém-se o seguinte quantitativo: 22 alunos. Dos níveis 3 e 4, tem-se: 30. Em porcentagem, esses estratos correspondem, respectivamente, a cerca de 34,4% e 46,9%. Considerando ‘não se aplica’ como não tendo considerações a se fazer sobre o apoio do PPGL para participar de programas de mobilidade e intercâmbio acadêmico, tem-se, em porcentagem, 18,7%.

É perceptível que o nível satisfatório ficou abaixo da metade do número de alunos respondentes. Além disso, a quantidade de alunos que selecionou ‘não se aplica’ é expressiva. Há, com isso, a explicitação de que o apoio do PPGL para participação em tais programas não atinge ou atende a todos os estudantes, ou não lhes é conhecido, conforme apontam as seguintes respostas:

A instituição poderia fornecer mais aporte financeiro aos discentes em exames de proficiência em língua estrangeira. Sei que recentemente a universidade disponibilizou exames com baixo valor e um curso preparatório de apoio, ponto muito importante, além de exames de proficiência internos ao programa.

Raramente percebi informações de incentivo

Não tenho conhecimento sobre iniciativas de internacionalização e mobilidade e intercâmbio acadêmicos, para além do que recebemos (sic) de maneira esporádica via e-mail, por isso minhas respostas às primeiras perguntas. Acredito que seria produtiva a realização de reuniões com os discentes para apresentar as possibilidades relacionadas a esse tópico, para que a internacionalização e o intercâmbio sejam, desde o início, não só uma possibilidade, mas uma meta, o que ajudaria, também, o PPGL em seus índices.

Em relação à pergunta três, “Você tem conhecimento sobre as políticas de internacionalização do PPGL?”, tem-se o seguinte quantitativo: 17 estudantes selecionaram o nível 1; 14 estudantes selecionaram o nível 2; 15 estudantes selecionaram o nível 3; 15 estudantes selecionaram o nível 4; e 3 estudantes selecionaram ‘não se aplica’.

Aglutinando as respostas dos níveis 1 e 2, obtém-se o quantitativo de 31 alunos. Dos níveis 3 e 4, tem-se: 30. Em porcentagem esses estratos correspondem, respectivamente, a cerca de 48,3% e 46,9%. Considerando ‘não se aplica’ como não tendo conhecimento sobre as políticas de internacionalização do apoio do PPGL, tem-se, em porcentagem, 2,8%. Apesar de se poder considerar que os estratos demonstrem certa paridade entre os que conhecem e não conhecem satisfatoriamente as políticas de internacionalização do PPGL, se se somar ao estrato insatisfatório as respostas ‘não se aplica’, ter-se-á 51,1%. Ou seja, mais da metade dos estudantes considera não conhecer satisfatoriamente tais políticas.

Em relação à pergunta quatro, “Há incentivo para cursar disciplinas em outras instituições que contribuam com sua formação?”, tem-se o seguinte quantitativo: 9 estudantes selecionaram o nível 1; 6 estudantes selecionaram o nível 2; 16 estudantes selecionaram o nível 3; 31 estudantes selecionaram o nível 4; e 2 estudantes selecionaram ‘não se aplica’.

Da soma das respostas dos níveis 1 e 2, obtém-se o quantitativo de 15 alunos. Dos níveis 3 e 4, tem-se: 47. Em porcentagem, esses estratos correspondem, respectivamente, a cerca de 23,5% e 73,5%. Considerando ‘não se aplica’ como não tendo conhecimento sobre as políticas de internacionalização do apoio do PPGL, tem-se, em porcentagem, aproximadamente 3%.

Como se nota, apenas por essas respostas, os estudantes, em sua maioria, indicam que há incentivo para o curso de componentes curriculares em programas de outras instituições. Contudo, ainda há cerca de $\frac{1}{3}$ dos alunos que indica não ter tal incentivo, escolhendo ‘muito pouco’. De modo geral, percebe-se pelos resultados e análises que os alunos do PPGL consideram satisfatório o incentivo para cursar disciplinas em outras instituições.

Sobre a pergunta cinco, “Há incentivo para participação em grupos de pesquisa interinstitucionais?”, obteve-se o seguinte resultado: 11 estudantes selecionaram o nível 1; 11 estudantes selecionaram o nível 2; 16 estudantes selecionaram o nível 3; 22 estudantes selecionaram o nível 4; e 4 alunos optaram por ‘não se aplica’. Somando as respostas dos níveis 1 e 2, obtém-se o seguinte quantitativo: 22 alunos ao passo que dos níveis 3 e 4 tem-se: 38. Em porcentagem esses estratos correspondem, respectivamente, a cerca de 34,4% e 59,4%. Considerando ‘não se aplica’ como não tendo conhecimento sobre tais programas, tem-se, em porcentagem, 6,2%. Percebe-se, por esses coeficientes que, em sua maioria, os estudantes consideram haver incentivo satisfatório para participar de grupos interinstitucionais. Contudo, aproximadamente 40% dos alunos considera insatisfatório tal incentivo. Há

comentários importantes sinalizados pelos alunos a serem levados em consideração acerca da temática participação em grupos de pesquisa interinstitucionais, quais sejam:

Penso que deveria ter mais incentivos com relação aos grupos de pesquisas interinstitucionais.

Particularmente nunca me interessei nos intercâmbios então não sei muito sobre o assunto. Mas sobre as disciplinas em outros programas conheço um pouco e gosto bastante da iniciativa, acho muito legal essa oportunidade apesar de eu não tê-la feito por motivos pessoais como deslocamento e conflito de horário com atividades pessoais.

Entre as respostas dadas, corrobora-se a necessidade de melhoria do incentivo, apoio e divulgação dos programas de mobilidade e intercâmbio acadêmico, inclusive com bolsas de apoio, embora alguns considerem que o baixo número delas não seja responsabilidade do PPGL. Reforça-se que a política de internacionalização ainda não é plenamente conhecida pelos estudantes, embora seja importante e relevante para o programa. Além de que seja, ainda preciso, tornar mais conhecido e mais incentivado a participação em grupos interinstitucionais de pesquisa.

SEÇÃO 10 - SOBRE O ENSINO REMOTO (IMPACTOS E AVALIAÇÃO)

O último aspecto avaliado concerne à avaliação discente acerca do ensino remoto, empregado devido à Pandemia Mundial de Covid-19, durante os anos de 2020 e 2022 a partir de seis seguintes perguntas, quais sejam:

1. Como você avalia a experiência de cursar disciplinas remotas?
2. Como você avalia sua participação nas disciplinas remotas durante a pandemia?
3. Você considera importante que haja oferta de disciplinas remotas?
4. Você considera importante que haja oferta de disciplinas híbridas?
5. Como você avalia a experiência da orientação a distância?
6. Use este espaço para complementar, justificar ou elaborar suas respostas anteriores

Em relação à primeira pergunta, “Como você avalia a experiência de cursar disciplinas remotas?”, os quantitativos de respostas são os seguintes: 0 estudante selecionou a opção de nível 1; 5 estudantes selecionaram o nível 2; 10 estudantes selecionaram o nível 3; 46 estudantes selecionaram o nível 4; e 3 estudantes selecionaram ‘não se aplica’.

Somando as respostas, nos níveis 1 e 2 tem-se 5 alunos, o que corresponde a, aproximadamente, 8% dos respondentes. Por sua vez, nos níveis 3 e 4, tem-se 56 alunos, correspondendo a 87,5%. Os que consideram não ter ou saber como avaliar tal experiência somam 4,5%. De modo geral, é possível

perceber que a experiência de cursar disciplinas remotas foi considerada pela grande maioria discente como muito boa, indicando que tal modalidade não afetou a qualidade das aulas, conforme mencionado na seguinte resposta:

Eu considero que o mundo remoto apenas tenha servido, do ponto de vista educacional, para o mundo da pós. As disciplinas que cursei, não apenas do PPGL, foram muito bem executadas, embora com dificuldades claras de nunca terem sido prioridade estas tecnologias no cotidiano do ensino dos docentes.

Acho ESSENCIAL que sejam oferecidas disciplinas remotas! A pandemia provou que é possível fazê-lo e com qualidade. E o alcance a uma formação de alta qualidade é ainda maior e democrático quando há disciplinas remotas. Eu mesma comecei o mestrado enquanto ainda residia em Pequim, na China, e terminei todos os meus créditos remotamente.

A pergunta dois, cujo foco foi avaliar a participação discente das disciplinas remotas durante a pandemia, teve-se o seguinte quantitativo: 0 estudante selecionou o nível 1; 3 estudantes selecionaram o nível 2; 7 estudantes selecionaram o nível 3; 47 estudantes selecionaram o nível 4; e 7 estudantes selecionaram 'não se aplica'. Ou seja, apenas 3 alunos consideraram insatisfatória sua participação nas disciplinas durante a pandemia, o que corresponde a 4,5%. Outros 54 alunos, o que corresponde a, cerca de, 84,5% dos respondentes, pelo contrário, consideraram a experiência como positiva. Em porcentagem, os que não souberam responder ou não tiveram experiência que lhes ajudasse a responder tal pergunta correspondem a 11%;

De modo muito explícito, os estudantes, em sua maioria, consideraram que sua participação nas disciplinas remotas durante a pandemia foi satisfatória, com grande parte indicando ter sido muito boa. Destaca-se a seguir os principais pontos positivos elencados pelos discentes:

Disciplinas remotas auxiliam os estudantes a terem mais acesso.

Nas disciplinas remotas tive a oportunidade de contato com pessoas de outros Estados e países que jamais teria no presencial

Iniciei o mestrado em 2021, realizando as disciplinas e orientação remotamente. Se não houvesse essa possibilidade, infelizmente não poderia concluí-lo, já que não pude abrir mão do meu emprego atual, por ser a responsável por minha renda familiar. Sou grata ao programa por essa experiência e aos professores que mesmo em meio à pandemia, fizeram uso de práticas pedagógicas variadas remotamente.

Disciplinas remotas e híbridas por vezes são melhores que as presenciais por diversos fatores, um deles é a permissão que estudantes de outros estados participem do programa. Outro ponto interessante é a possibilidade de um estudante conseguir manter uma certa mobilidade entre sua cidade de origem e São Carlos sem pausar os estudos. Isso também abre possibilidade de o aluno se manter cursando disciplinas no programa enquanto visita uma instituição em outra cidade, estado ou país, por exemplo.

De todos os modos, acredito que o híbrido venha a calhar e ajudar demais, tal como disciplinas que sejam remotas (imagine um professor convidado de fora do país e que, na ausência de financeiro para trazê-lo até aqui presencialmente, ele consegue ministrar a disciplina e compartilhar seu conhecimento com os discentes). Compreendo que isso pode gerar problemas que favoreceriam algumas decisões contrárias aos docentes do ponto de vista legal, porém na pós, acho que esta liberdade é essencial para uma maior divulgação e ampliação real e efetiva dos conhecimentos científicos e teóricos.

Na terceira pergunta, “Você considera importante que haja oferta de disciplinas remotas?” obteve-se o seguinte conjunto de respostas: 0 estudante selecionou o nível 1; 2 estudantes selecionaram o nível 2; 5 estudantes selecionaram o nível 3; 53 estudantes selecionaram o nível 4; e 4 discentes, ‘não se aplica’. Pelas respostas, compreende-se que, na percepção dos discentes, é muito relevante a oferta de disciplinas remotas.

Na quarta pergunta, “Você considera importante que haja oferta de disciplinas híbridas?”, obteve-se o seguinte conjunto de respostas: 2 estudantes selecionaram o nível 1; 4 estudantes selecionaram o nível 2; 8 estudantes selecionaram o nível 3; 49 estudantes selecionaram o nível 4; e 1 discente, ‘não se aplica’.

Combinando as respostas, nos níveis 1 e 2 tem-se 6 alunos, o que corresponde a, aproximadamente, 10% dos que responderam. Nos níveis 3 e 4, tem-se 57 alunos, correspondendo a 89%. Os que consideram não ter condições ou saber sobre a importância da oferta de disciplinas híbridas somam 1%.

Em sua grande maioria os estudantes apontam que é importante haver a oferta de disciplinas híbridas, ou seja, presenciais e remotas. Há, também, certo quantitativo de estudantes, que não veem importância em tal oferta. Isso não significa que eles sejam contrários, apenas que, talvez, prefiram aulas em uma ou outra modalidade.

Por fim, à quinta pergunta, “Como você avalia a experiência da orientação a distância”, tem-se: 0 estudante selecionou o nível 1; 5 estudantes selecionaram o nível 2; 9 estudantes selecionaram o nível 3; 49 estudantes selecionaram o nível 4; e 1 discente selecionou ‘não se aplica’. Somando as respostas em estratos, tem-se nos níveis 1 e 2, aproximadamente, 8% dos alunos e nos níveis 3 e 4 cerca de 91% dos respondentes. E entre os que não sabem ou não teriam condições de avaliar tal experiência, 1%.

Novamente, é perceptível que em sua grande maioria os estudantes indicam que a experiência de orientação a distância foi-lhes satisfatória, sendo, maior a indicação ‘muito boa’. Isso indicia que, para a maioria dos discentes, não houve perda ou queda na qualidade da orientação realizada remotamente. A seguir transcreve-se os comentários realizados pelos estudantes com relação a esse aspecto:

Sobre a orientação, creio que o mundo remoto ajuda demais, pois posso ter uma reunião com meu orientador e meu co-orientador em pontos diferentes do globo ao mesmo tempo. É o ideal? Não, o contato é interessante, mas o remoto contribui demais para ajustar a agenda quando se tem uma filha, já que você pode rapidamente se trocar faltando 3 minutos para o início da reunião.

Durante a pandemia participei da maioria das aulas e orientações on LINE e foram excelentes. Sou de Bauru e as aulas on LINE facilitaram muito a minha organização pessoal e profissional .

Sinto falta de ter contato presencial com minha orientadora.

Quanto à orientação à distância, já tive uma experiência semelhante no mestrado, pois a minha orientadora não morava na mesma cidade da universidade em que eu cursava a pós, e grande parte da orientação foi feita remotamente (antes da pandemia).

A orientação à distância é também excelente e abre diversas portas para feedbacks e encontros que, de outra maneira não necessariamente funcionariam.

SEÇÃO 11 - EXPECTATIVA FUTURA

A última pergunta do questionário foi: “Qual é sua expectativa para depois da conclusão de estudos no PPGL?”. As respostas, que deveriam ser discursivas, foram:

- a) Atuar como docente na educação superior e realizar um Pós-Doutorado no exterior.*
- b) Conseguir ser um pesquisador bolsista da CAPES.*
- c) Acredito continuar fazendo o trabalho que realizo atualmente, que me traz retornos financeiros significativos, e que faz parte da área de pesquisa que estudo (ensino e aprendizagem de língua materna).*
- d) Espero realizar uma pesquisa de Pós-doutorado. Não sei... talvez procurar articular participação em grupo de pesquisa ou montar um em minha instituição para continuar pesquisando o ECS.*
- e) Continuar pesquisando sobre meu campo de trabalho, língua e cultura de herança, e escrever um livro a partir da minha dissertação de mestrado para inspirar outros pesquisadores e famílias brasileiras residentes no exterior.*
- f) Iniciar o doutorado.*
- g) Seguir para o doutorado ou fazer outro mestrado.*
- h) Descansar.*
- i) Minha expectativa será fazer um pós-doutorado.*
- j) Sair como doutora em Linguística com uma formação sólida na minha área, sendo capaz de aplicar em qualquer campo que ela seja exigida.*
- k) Desenvolver programas e ou projetos que eu tenho afeição em conseguir através dos estudos/aprendizagem na área da linguagem que, espero, sejam materializados. Basicamente,*

produção de artigos relevantes de interesse e utilidade para aplicação na prática do aprendizado pelo princípio concebido por Bakhtin, "a palavra como signo social".

- l) Honestamente, não sei bem a resposta, só espero abrir vagas para docentes universitários em universidades públicas nos próximos meses.*
- m) Seguir com os estudos para ingressar no doutorado.*
- n) Continuar na área acadêmica, prestar concurso.*
- o) Gostaria de me tornar docente no ensino superior.*
- p) Melhora nas oportunidades profissionais e possibilidade de concorrer a uma vaga de professor acadêmico.*
- q) Valorização do aprendizado obtido no PPGL, dando continuidade ao trabalho de professora.*
- r) Minha expectativa é passar em algum concurso público na área docente, de preferência no ensino superior, ou cursar o pós-doutorado com financiamento CAPES ou FAPESP.*
- s) Diante do cenário da educação e da pesquisa, não consigo visualizar políticas de expansão das universidades e institutos federais. Portanto, não tenho grandes expectativas quanto a isso. Assim, espero conseguir um espaço que eu possa trabalhar e continuar me dedicando à pesquisa na área que eu escolhi.*
- t) Gostaria que o Programa continuasse e aperfeiçoasse todo o bom trabalho que vem sendo feito na UFSCar na área de Linguística.*
- u) Cursar o doutorado no PPGL-UFSCar. Prestar um concurso e trabalhar em uma universidade pública.*
- v) Pretendo prestar concursos públicos para cargo de professor universitário.*
- w) Fazer um Pós Doutorado, não pretendo parar com minhas pesquisas.*
- x) Continuar realizando pesquisas científicas.*
- y) Ter condições de direcionar minhas atividades à publicações nacionais e internacionais.*
- z) Pretendo trabalhar os conceitos de Linguística articulados com a área de Computação.*
- aa) Continuar participando do grupo de estudos, pós-doutorado, participar de concursos públicos para professor de nível superior.*
- bb) Pretendo me tornar mais competitivo para concorrer a vagas de professor em instituições de ensino federais.*
- cc) Espero poder participar de grupos de estudos e pesquisas na área, além de publicar mais artigos sobre a minha pesquisa.*
- dd) Contribuir com as aulas dos professores de inglês do meu município e lecionar na Universidade.*
- ee) Tenho a expectativa de continuar pesquisando e publicando na área, assim como atuar como docente no ensino superior.*

- ff) *Passar num bom concurso e seguir na área de ensino e pesquisa. Ou, contribuir o melhor possível com minha área profissional.*
- gg) *Aplicar na prática, participar de grupos de pesquisa e fazer publicações.*
- hh) *Seguir com minhas pesquisas no programa de doutorado e também participar de algum projeto de internacionalização (meu sonho).*
- ii) *Ser professor universitário e me vincular a um PPG para ser docente, não necessariamente ter orientandos.*
- jj) *Estudar para ser aprovada em concursos públicos para ser professora em instituição pública de ensino.*
- kk) *Espero conseguir publicar os resultados da minha tese em um periódico internacional e pretendo fazer pós-doutorado no PPGL.*
- ll) *Continuar os estudos na área, por ora.*
- mm) *Torna-me professor universitário.*
- nn) *Melhora na oferta das disciplinas.*
- oo) *Tornar-me professor de cursos universitários e continuar mantendo contato com a instituição, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas.*
- pp) *Bom, fui convocada para um concurso recentemente e devo isso a minha formação na Licenciatura em Letras (UFSCar) e também a minha formação no PPGL (UFSCar). Após terminar o Doutorado, neste momento, tenho a intenção de dar continuidade aos estudos e, assim que possível, fazer o Pós-Doc. Para além disso, gostaria de usar o que tenho aprendido na UFSCar na Instituição na qual trabalho atualmente.*
- qq) *Espero seguir para o doutorado e, depois, estudar e conseguir passar em um concurso público para dar aula e realizar pesquisa no ensino superior.*
- rr) *Seguir para o Doutorado.*
- ss) *A expectativa primeira é que eu possa ingressar no mercado de trabalho.*
- tt) *Espero aplicar todo o conhecimento adquirido em minhas práticas pedagógicas, além de compartilhá-lo com os colegas de área.*
- uu) *Conseguir me tornar professora universitária.*
- vv) *Continuar desenvolvendo meus estudos na área de pesquisa e talvez procurar um pós-doutorado posteriormente.*
- ww) *Trabalhar na minha área de pesquisa.*
- xx) *Continuar estudando, participar de concurso para atuar no Ensino Superior.*
- yy) *Ainda estou indecisa entre continuar no ambiente acadêmico, dando sequência à pos-graduação, ou me dedicar ao estudo para concurso público na área de atuação.*
- zz) *Conseguir uma vaga em alguma instituição superior de ensino, se possível pública.*

- aaa) *Ingressar na área docente e me preparar para possível ingresso no doutorado, futuramente.*
- bbb) *Concursos para docente do ensino superior.*
- ccc) *Fazer uma pesquisa de pós-doutorado.*
- ddd) *Penso em ingressar num pós-doutorado.*
- eee) *Adquirir mais conhecimentos na área.*
- fff) *De início, ou seguir com o Pós-Doutorado ou Ingressar na Docência Universitária.*
- ggg) *Primeiramente, tenho grandes expectativas de que a experiência da pós-graduação no PPGL venha contribuir grandemente para a minha formação e prática docente. Dessa forma, ao término dos estudos, pretendo colaborar com a comunidade acadêmica, por meio da realização de pesquisas (participação em eventos e publicações) e com a melhoria do ensino de línguas, em especial na região/instituição em que trabalho.*
- hhh) *Minha perspectiva futura é de fazer doutorado na área da Linguística, mas não sei se será na UFSCAR, porque sou de São Paulo e realmente é muito longe para mim. Se fosse mais perto, eu faria na UFSCAR de novo e com o mesmo orientador (...) ele é excelente, a UFSCAR também... Adoro ambos.*
- iii) *É poder contribuir na melhoria da qualidade de formação de professores de Letras para a Educação Básica, contribuir para a pesquisa na área de Linguística Aplicada ao ensino de línguas a imigrantes e na Sociolinguística com proposição de políticas linguísticas voltadas às escolas de Educação Básica para o processo de ensino aprendizagem desses imigrantes. Continuar atuando na graduação do curso de Letras e outros cursos, além de colaborar no ensino e na pesquisa do curso de Mestrado em Letras da universidade na qual trabalho (UNIR).*
- jjj) *Pretendo continuar meus estudos e ingressar em um possível Doutorado.*

Em sua maioria as expectativas dos estudantes podem ser distribuídas entre dois grupos: aqueles que desejam continuar seus estudos, seja cursando outro mestrado ou prosseguindo para o doutorado ou, ainda, pós-doutorado; e aqueles que pretendem ingressar no Magistério Superior.

Há, ainda, entre os alunos, aqueles que esperam publicar seus estudos, contribuir ou aplicar os conhecimentos desenvolvidos durante a pós-graduação em seus contextos de trabalho atuais ou futuros.

Também há aqueles, em menor número, que desejam prestar concursos públicos para docência na Educação Básica.

APÊNDICE 3

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO SEGMENTO “COORDENAÇÃO”

Introdução

O objetivo deste documento é apresentar os dados coletados por meio do questionário construído e aplicado pela Comissão de Avaliação, Autoavaliação e Meta-avaliação (CAAM) aos coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL). Não pretendemos, aqui, sugerir encaminhamentos a serem avaliados pela Comissão de Pós-Graduação do PPGL (CPG), já que esses serão feitos em documento específico da Meta-avaliação a partir de uma análise detalhada das respostas presentes nos questionários aplicados aos cinco segmentos, a saber: docentes, discentes, egressos, coordenação e secretaria.

O questionário destinado aos coordenadores foi disponibilizado via Google Formulários e foi constituído por 26 perguntas, distribuídas em cinco seções, além de uma primeira para identificação do respondente – coordenador ou vice-coordenador. Das 26 perguntas, 21 seguiram o formato de escala tipo *likert* de quatro níveis e cinco foram questões abertas. As questões abertas fechavam cada uma das cinco seções do questionário e nelas os respondentes poderiam se manifestar para complementar, justificar ou elaborar as respostas dadas.

Os quatro níveis da escala tipo *likert* variaram entre uma avaliação MUITO RUIM (nível 1) e uma avaliação considerada MUITO BOA (nível 4). Além desses cinco níveis, os respondentes também poderiam optar por uma sexta resposta – “Não se aplica” (doravante NA) – caso não se sentissem confortáveis para escolher um dos níveis de 1 a 4. Para efeito de apresentação dos dados, classificamos esses quatro níveis em três diferentes estratos: **A**, correspondente ao nível 4, **B**, representando o nível 3, e **C**, englobando os níveis 1 e 2.

Apresentação dos resultados

Diferentemente do modo como os resultados de outros segmentos (docentes e discentes, em especial) foram apresentados, neste relatório faremos uma apreciação de cada uma das seções do questionário e utilizaremos os relatos fornecidos nas questões abertas principalmente. Esse formato se justifica pelo fato de as respostas a praticamente todas as perguntas incidirem sobre o estrato **A**.

A seção 2 foi composta por oito perguntas fechadas e uma aberta e buscou promover um momento de autoavaliação de ambos os coordenadores em relação a sua relação com os professores e com os estudantes, a sua disponibilidade e atenção para com as tarefas e a comunidade, a sua atuação frente às demandas de professores, alunos e secretaria, e a sua atuação para o crescimento do programa. Nesta seção, os coordenadores também se manifestaram em relação à disponibilidade e atenção do apoio

técnico (secretária e estagiária). Essa última foi a única questão em que as respostas não incidiram todas sobre o nível 4 (estrato **A**), como se pode verificar no gráfico abaixo.

7. Como você avalia a disponibilidade e atenção do apoio técnico (secretário e estagiário)?



No relato abaixo há uma justificativa para esse cenário e uma maior elaboração das respostas dadas nessa primeira seção.

Preenchi (...) quase tudo com 4 em função de estar me esforçando bastante e entendendo que o Cleber também tem feito muito esforço junto à Coordenação, e que o que não dispomos é de fato, do ponto de vista institucional, de maior apoio técnico, tanto em termos de secretaria, quanto de soluções, facilidades para o processo de tramitação de demandas. Em geral encontramos muitas dificuldades junto ao setor financeiro para conseguirmos usar bem e totalmente os recursos (parcos) do PPGL. Encontramos sempre muitas mudanças, muitas resistências, falta de informação e de formação dos quadros indicados para apoio nesse sentido. Esse é um dos principais entraves à gestão: mudança frequente de protocolos e rotinas e muito pouca solução e mão-de-obra para resolver isso, o que impede que a Coordenação possa atuar de modo mais sistemático e com mais ênfase em termos de planejamento dos rumos do programa, do desempenho do programa. O volume de dados, serviço e demandas exigiria que contássemos com mais um secretário no PPGL, no mínimo.

Na seção 3, foram feitas duas perguntas sobre as comissões de trabalho do PPGL, a primeira com foco na participação dos docentes e a segunda voltada para a atuação dessas comissões. Ambas as respostas incidiram sobre o estrato **B**, com os seguintes esclarecimentos:

As comissões são muito importantes para auxiliar a coordenação, mas tivemos comissões com maior envolvimento enquanto outras quase não se reuniram.

No que diz respeito às comissões, algumas têm sido mais ativas do que outras, com professores mais envolvidos e engajados, que criam instrumentos e trazem respostas importantes para o andamento das atividades do programa, para a avaliação constante, para a busca coletiva de soluções. Outras comissões não tem se reunido nem gerado dados que serão fundamentais para as próximas avaliações. A coordenação fará em breve uma reunião com cada comissão de modo a estabelecermos mudanças, levantarmos empecilhos quanto ao andamento dos trabalhos etc...

A seção seguinte focou no engajamento dos discentes com as ações do PPGL (questão 11) na participação desses nas comissões do PPGL. Tanto o coordenador quanto a vice-coordenadora avaliaram que o engajamento dos discentes poderia ser maior, tendo escolhido o nível 3, estrato **B**. Já no que se refere à participação deles nas Comissões, houve uma resposta no estrato **B** e outra no estrato **C**. Os respondentes assim complementaram:

Em conversa com outros colegas de outros programas, temos identificado uma dificuldade muito grande de engajamento dos estudantes de um modo geral, incluindo bolsistas. Um exemplo dessa situação é a baixa frequência dos estudantes tanto em eventos promovidos quanto em outras atividades. É importante ressaltar que, em nossa gestão, os representantes discentes foram muito participativos, compondo uma exceção.

No que diz respeito à participação em reuniões, tem sido baixíssima a adesão dos alunos; a coordenação está pensando formas de garantir maior participação, seja realizando reuniões híbridas, seja criando instrumentos de avaliação da atuação dos alunos, para produzir maior adesão nessas reuniões. Na última reunião com os ingressantes, foi bastante interessante a participação quase total dos novos. Faremos em breve uma reunião com os discentes de todos os anos, de modo a avaliarmos se houve ou não melhoria de adesão nesse quesito. Houve ainda baixa participação dos discentes no SPLIN, embora tenha sido o SPLIN que talvez tenha tido maior participação nos últimos anos. Quanto à participação nas comissões, até onde sei, os alunos respondem às convocações de reuniões e participam das atividades em que são escalados. O problema tem sido o de que algumas comissões não tem se reunido nem definido atividades.

As perguntas da seção 4 pretenderam que coordenador e vice-coordenadora refletissem sobre as ações da coordenação. Foi perguntado como ambos avaliam: a oferta de atividades extracurriculares (questão 14), o estímulo aos estudantes para participação em ações do PPGL (questão 15), o estímulo aos estudantes para participação em ações das diferentes linhas de pesquisa do PPGL (questão 16), o apoio do PPGL a estudantes e professores para participação em eventos nacionais e internacionais (questão 17) e, por fim, o apoio do programa a estudantes e professores para produção acadêmico-científica em publicações nacionais e internacionais (questão 18).

As respostas às questões 15, 17 e 18 concentraram-se no estrato **A**, enquanto as questões 14 e 16 foram avaliadas no estrato **A** e **B**. Como complemento às respostas, tem-se:

O PPGL vem estimulando a comunidade a utilizar as verbas de modo eficiente, democrático e transparente.

Nos últimos anos, criamos o PPGL news, a partir do qual divulgamos todas as atividades que são informadas ao PPGL, extracurriculares, como eventos, lançamentos de livros, editais, de modo a informar docentes e discentes, com agilidade, clareza... Além da divulgação, temos informado das verbas disponíveis para algum apoio, embora esse tema nos desgaste muito em função das restrições que aparecem, em nível do setor financeiro da PROPG, que nos impedem de honrar uma série de compromissos para apoio à participação em eventos...

Para finalizar o questionário, inserimos uma seção para avaliação da atuação política do PPGL. Nove questões fechadas e uma aberta compuseram essa seção. Foi perguntado aos participantes como eles avaliam o compromisso do PPGL quanto à inclusão e diversidade (questão 19), a divulgação das políticas de capacitação docente/técnica do PPGL e da UFSCar (questão 20), a divulgação das políticas de inovação (questão 21), a implantação das políticas de inovação no PPGL (questão 22), a divulgação das políticas de internacionalização do PPGL (questão 23), a implantação das políticas de internacionalização no PPGL (questão 24), os impactos dos programas de mobilidade acadêmica (questão 25) e, por fim, a funcionalidade dos canais de comunicação para divulgação de informações do PPGL.

As respostas às questões 19, 21, 23 e 26 concentraram-se no estrato **A**, as questões 22 e 24 foram avaliadas diferentemente pelos respondentes, com incidência sobre os estratos **A** e **B**. Ambos os participantes avaliaram o impacto dos programas de mobilidade acadêmica (questão 25) no estrato **B**. Já em relação à questão 20, houve uma avaliação no estrato **A** e outra no estrato **C**. O complemento às respostas não nos ajuda a entender esse comportamento, mas é possível inferir que talvez o respondente tenha levado em consideração o fato de não haver explicitamente, no site do PPGL, por exemplo, divulgação sobre possibilidades de capacitação técnica ou acadêmica. Como complemento às outras questões, tem-se:

Ainda há necessidade de melhora nas políticas de internacionalização. Em termos de execução, o que sempre atrapalha uma efetiva implementação é o excesso de carga burocrática de agências e da universidade que docentes carregam, o atoleiro de informações que se deve prestar a cada proposta de edital e chamadas é desanimador, fazendo com que muitos deixem de promover atividades de internacionalização.

Sobre a Inovação, ainda acho que temos de compreender melhor o que na nossa área se configura nesse tema, para que possamos criar mais possibilidades de divulgação dessa produção e de incentivo e planejamento em relação a este tema. Sobre a Internacionalização, precisamos urgentemente criar no site um espaço de divulgação do que temos feito. A comissão responsável por este tema, no ano passado nos forneceu informações, que precisam ser ainda melhor organizadas, mas que são um elemento fundamental para divulgarmos o que fizemos nos últimos anos por meio do PRINT, e de outras ações como BEPE, como os convênios, como estudantes estrangeiros. Não temos ainda uma centralização dessas informações, junto a SRINTER (...) e que tenham a ver com o PPGL. Esse é um dos itens que precisamos alimentar melhor e conhecer melhor a extensão de nossas ações, e compará-las com as de outros programas de modo a termos melhores parâmetros.

APÊNDICE 4

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO SEGMENTO “SECRETARIA”

Introdução

O objetivo deste documento é apresentar os dados coletados por meio do questionário construído e aplicado pela Comissão de Avaliação, Autoavaliação e Meta-avaliação (CAAM) aos coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL). Não pretendemos, aqui, sugerir encaminhamentos a serem avaliados pela Comissão de Pós-Graduação do PPGL (CPG), já que esses serão feitos em documento específico da Meta-avaliação a partir de uma análise detalhada das respostas presentes nos questionários aplicados aos cinco segmentos, a saber: docentes, discentes, egressos, coordenação e secretaria.

O questionário destinado às funcionárias da secretaria, uma secretária e uma estagiária, foi disponibilizado via Google Formulários e foi constituído por 14 perguntas, distribuídas em duas seções, além de uma primeira para identificação do respondente. Das 26 perguntas, 12 seguiram o formato de escala tipo *likert* de quatro níveis e duas foram questões abertas que fechavam cada uma das duas seções. Nelas, os respondentes poderiam se manifestar para complementar, justificar ou elaborar as respostas selecionadas nas questões fechadas.

Os quatro níveis da escala tipo *likert* variaram entre uma avaliação MUITO RUIM (nível 1) e uma avaliação considerada MUITO BOA (nível 4). Além desses cinco níveis, os respondentes também poderiam optar por uma sexta resposta – “Não se aplica” (doravante NA) – caso não se sentissem confortáveis para escolher um dos níveis de 1 a 4. Para efeito de apresentação dos dados, classificamos esses quatro níveis em três diferentes estratos: **A**, correspondente ao nível 4, **B**, representando o nível 3, e **C**, englobando os níveis 1 e 2.

Apresentação dos resultados

Duas pessoas responderam ao questionário: a secretária, que, à época, havia sido vindo transferida de outro setor para o PPGL, e a estagiária, recém contratada à época em que o questionário foi aplicado.

Como mencionado, as 14 questões foram distribuídas em duas diferentes seções: uma destinada à avaliação da equipe de coordenação e secretaria e outra destinada à avaliação do programa.

Na primeira seção, perguntamos sobre o relacionamento das funcionárias com a coordenação (questão 1), com os professores (questão 2), e com os alunos do PPGL (questão 3). As respostas às questões 1 incidiram sobre os estratos **A** e **B**, à questão 2, incidiram sobre os estratos **B** e **C**; ambas as respondentes avaliaram sua relação com os estudantes (questão 3) no estrato **B**.

As três próximas questões buscaram refletir sobre a disponibilidade e atenção da secretaria para atendimento das demandas do PPGL (questão 4), sobre sua atuação como secretária ou estagiária (questão 5) e sobre a disponibilidade e atenção da coordenação às demandas da secretaria (questão 6). Todas elas foram respondidas da mesma forma: uma resposta no estrato **A** e outra no estrato **B**. Como resposta complementar tem-se que:

O nível de demanda, comparada com o número de pessoas para atendê-las, torna mais complicado que o atendimento seja mais satisfatório

A segunda seção do questionário também foi composta por sete questões – seis abertas e uma fechada. As questões 8, 9 e 10 buscaram avaliar o conhecimento das respondentes sobre os documentos que regem o Programa.

8. Você conhece o Regimento Geral da Pós-Graduação da UFSCar?

9. Você conhece o Regimento Interno do PPGL?

10. Você conhece os Atos Normativos ou Normas Complementares ao regimento do PPGL?

As respostas à questão 8 incidiram sobre os estratos **A** e **B**, enquanto aquelas referentes às questões 9 e 10 concentraram-se nos estratos **B** e **C**.

Concentradas no estrato **B** também ficaram as respostas às questões 11 e 12:

11. Você conhece a composição da Comissão de Pós-Graduação (Conselho PPGL)?

12. Como você avalia a divulgação das políticas de capacitação técnica do PPGL e da UFSCar?

Sobre a forma como avaliam o apoio da coordenação à capacitação técnica dos funcionários da secretaria (questão 13), as respondentes atribuíram suas respostas aos estratos **A** e **B**. Embora houvesse uma última questão aberta à complementação, elaboração ou justificativa em relação às respostas dadas às questões de 8 a 13, nada foi relatado.

APÊNDICE 5

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO SEGMENTO “EGRESSOS”

Introdução

O objetivo deste documento é apresentar os dados coletados por meio do questionário construído pelas Comissões de Acompanhamento de Egressos e de Avaliação, Autoavaliação e Meta-avaliação (CAAM) em conjunto, aos egressos do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) do período entre 2017 e 2021. O trabalho de contato com o público-alvo e aplicação do questionário ficou a cargo da Comissão de Acompanhamento de Egressos que, após coleta e tratamento dos dados, encaminhou uma planilha à CAAM, para que pudéssemos analisar do ponto de vista da autoavaliação.

Não pretendemos, nesse momento, sugerir encaminhamentos a serem avaliados pela Comissão de Pós-Graduação do PPGL (CPG), já que esses serão feitos em documento específico da Meta-avaliação a partir de uma análise detalhada das respostas presentes nos questionários aplicados aos cinco segmentos, a saber: docentes, discentes, egressos, coordenação e secretaria.

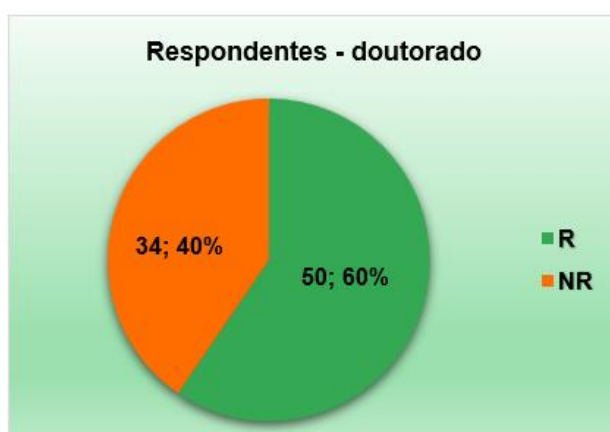
O questionário destinado aos egressos foi disponibilizado via Google Documento e foi constituído por 26 perguntas, distribuídas em quatro seções, a saber: informações pessoais, dados acadêmicos, atuação profissional e inovação, e relacionamento com o PPGL/UFSCar. Foram utilizadas perguntas do tipo aberta, fechada e caixa de seleção.

O questionário foi respondido por 83 egressos, de um total de 165 à época. Desses, 33 eram egressos do curso de Mestrado e 50, do Doutorado.

Gráfico 1



Gráfico 2



Nos gráficos acima, R refere-se à porcentagem de egressos que foram contatados e responderam ao questionário e NR refere-se à porcentagem de egressos que foram contatados e não responderam ao questionário.

Do total de respondentes mencionado, tem-se nos gráficos abaixo a distribuição por sexo e ano de conclusão. Embora o número representativo de egressos do curso de doutorado seja maior (50 versus 33 do mestrado), parece possível afirmar que o PPGL tem levado à defesa um número ainda pequeno de mestrandos se levados em conta a sua infraestrutura e o número de docentes do programa. Vale ressaltar, também, a significativa presença do público feminino.

Gráfico 3

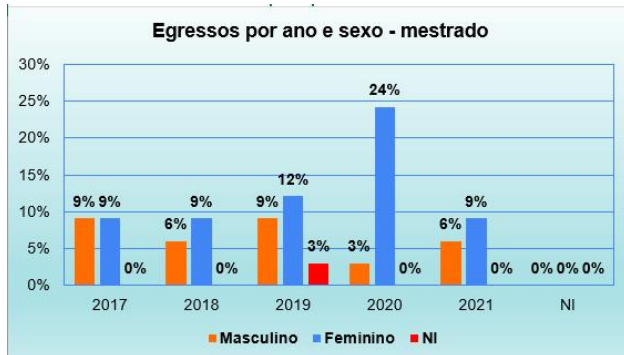
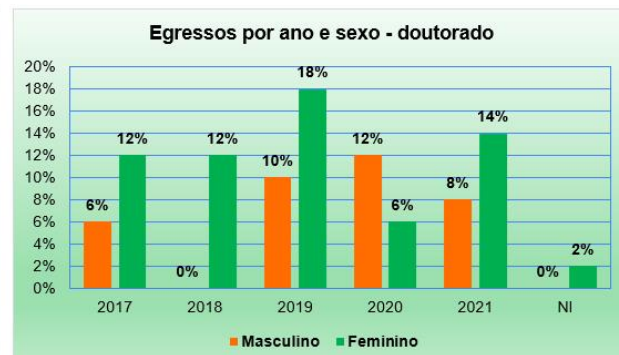


Gráfico 4



Questionados sobre a participação em atividades acadêmicas após concluírem seus cursos, 55% dos mestres e 62% dos doutores afirmaram continuar participando de algum grupo de pesquisa enquanto 27% dos mestres e 58% dos doutores declararam continuar participando de algum projeto de ensino, pesquisa e extensão. Esses números podem estar relacionados ao fato de grande parte dos egressos atuar na área de formação e continuar mantendo contato com seus orientadores.

Gráfico 5



Gráfico 6

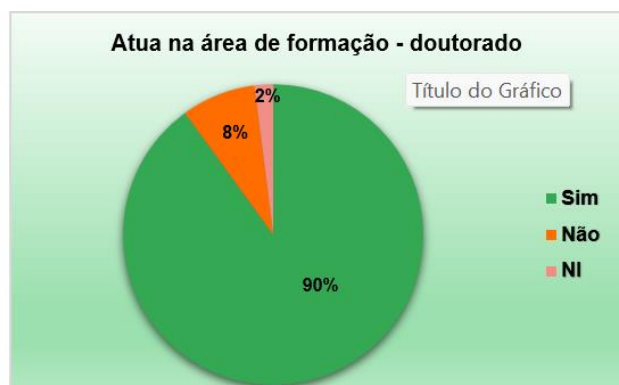


Gráfico 7

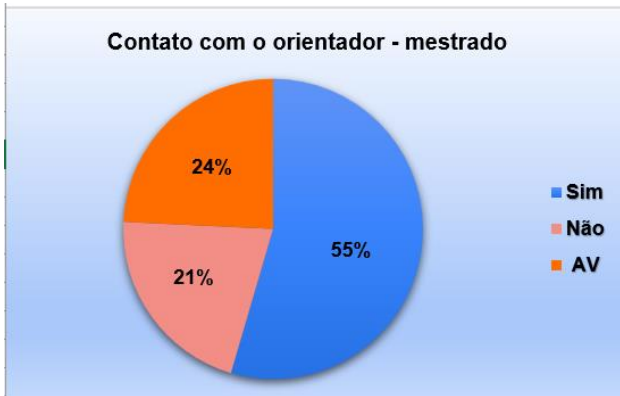
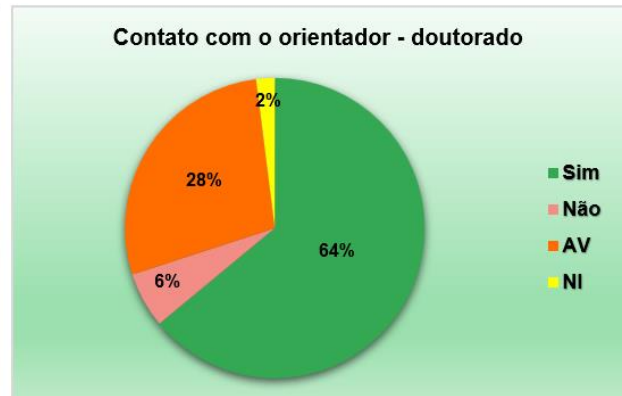


Gráfico 8



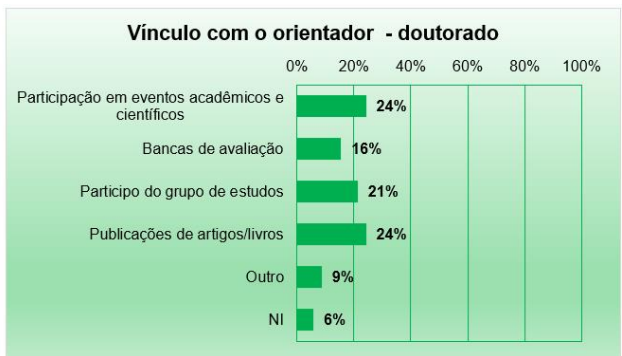
Nota: AV corresponde a “às vezes”.

Sobre as atividades que contribuem para a continuidade do vínculo com seus orientadores, estão:

Gráfico 9



Gráfico 10



O questionário também buscou saber se os egressos continuaram se dedicando à sua formação após concluírem o curso de pós-graduação. Em caso positivo, foi solicitado que eles informassem o curso iniciado.

Gráfico 11

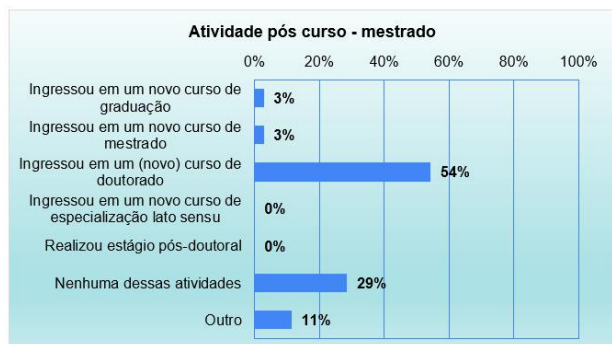


Gráfico 12

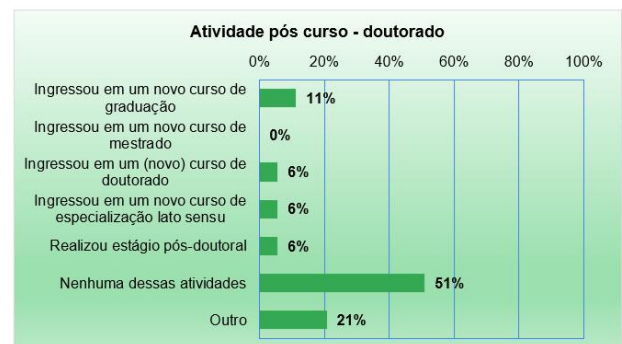


Tabela 1

Curso/Duração	Mestrado	%	Curso/Duração	Doutorado	%
Doutorado em Linguística/4 anos	7	21%	Graduação em Direito/NI	1	2%
Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa/NI/4 anos	2	6%	Neuropsicopedagogia Institucional/NI	1	2%
Doutorado em Educação/NI	1	3%	Produção Editorial Digital/NI	1	2%
Doutorado em Análise do Discurso/NI	1	3%	Química cervejeira, Pedagogia e Relações Internacionais/NI	1	2%
Semântica Enunciativa/NI	1	3%	Doutorado em Ciências Sociais/NI	1	2%
Não Informou	21	64%	Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa/NI	1	2%
-	-	-	Linguística/20h	1	2%
-	-	-	Licenciatura em Letras/NI	1	2%
-	-	-	Não Informou	42	84%
Total			Total		
33			50		
100%			100%		

O resultado mais expressivo refere-se ao número de mestres que ingressou no doutorado. Dados referentes ao vínculo profissional ajudam-nos a entender o elevado número de respondentes que relataram não estar realizando nenhuma das atividades sugeridas.

Gráfico 13

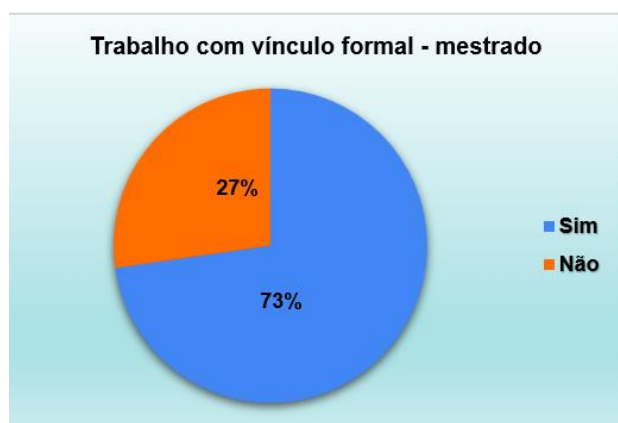
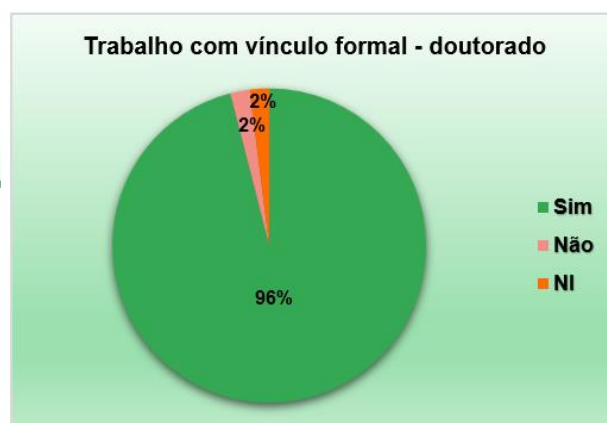


Gráfico 14



Por outro lado, são muito positivos os dados de trabalho com vínculo formal dos egressos, principalmente se levarmos em conta a porcentagem de concluintes que atua na área de formação, conforme demonstrado nos gráficos 5 e 6, acima.

Ainda sobre o vínculo empregatício, tem-se nos gráficos abaixo o segmento onde os egressos estão atuando, com uma alta concentração no setor público.

Gráfico 15

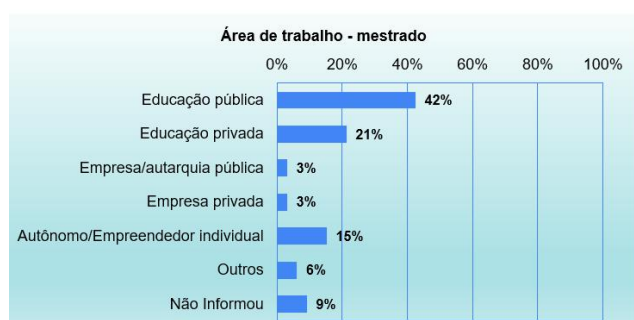
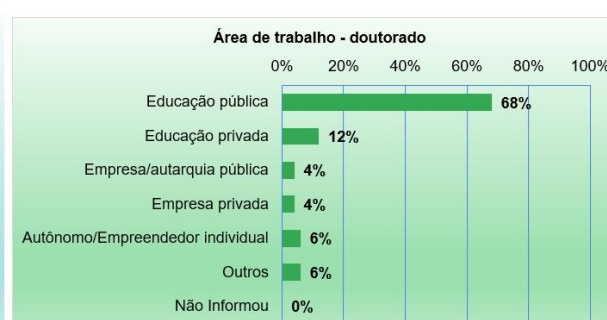


Gráfico 16



Sobre o desenvolvimento de projetos de inovação, a julgar pelas respostas obtidas, são bastante tímidos os resultados:

Tabela 2

Descrição	Mestrado	%	Descrição	Doutorado	%
Discursos na educação: <i>fake news</i> , ideologia de gênero...	1	3%	Práticas de leituras com crianças e jovens	2	4%
Não	7	21%	Formação de professores	2	4%
Não Informou	25	76%	Produção de recursos para PNE	2	4%
-	-	-	Ensino de Português para estrangeiros	2	4%
-	-	-	Produção de materiais diáticos e paradidáticos	2	4%
-	-	-	Projeto Içaensês: fala amazonense	1	2%
-	-	-	PCI: Universidades do Chile, Colômbia, México e EUA	1	2%
-	-	-	Aulas de robótica	1	2%
-	-	-	Não	8	16%
-	-	-	Não Informou	29	58%
Total	33	100%		50	100%

Em relação à participação em rede internacional, os dados fornecidos pelos doutores são mais expressivos do que aqueles fornecidos pelos mestres:

Tabela 3

Descrição	Mestrado	%	Descrição	Doutorado	%
Pesquisador estrangeiro no grupo de pesquisa	1	3%	Membro de associação/grupo/projeto internacional	6	12%
Realizou o doutorado em Macau (China)	1	3%	Docência (Hankuk - Universidade de Estudos Estrangeiros)	1	2%
Membro da comissão fundadora Associação de Lexicografia das Américas do Sul	1	3%	Estágio/Doutorado sanduíche (França e Barcelona)	3	6%
Participa do grupo internacional DiscursoNet	1	3%	Orientação de TCC (Bolívia)	1	2%
Co-orientador estrangeiro do MIT	1	3%	Organização de revistas/tradução	1	2%
Não	6	18%	Não	9	18%
Não Informou	22	67%	Não Informou	29	58%
Total	33	100%		50	100%

Na seção referente ao relacionamento dos egressos com o PPGL/UFSCar, além das perguntas sobre o contato e as atividades que mantêm com seus orientadores, cujos resultados já foram apresentados neste relatório, outra questão buscou saber se os egressos costumam participar dos eventos promovidos pela UFSCar:

Tabela 4

Frequência	Mestrado	%	Doutorado	%
Sempre	4	12%	4	8%
Quase sempre	11	33%	19	38%
Nunca participei	6	18%	0	0%
Esporadicamente, quando me interessa	7	21%	11	22%
Participei algumas poucas vezes	5	15%	16	32%
Total	33	100%	50	100%

Do total de respostas, 45% dos mestres e 44% dos doutores relataram participar (ou terem participado enquanto discentes) com frequência (sempre ou quase sempre) dos eventos promovidos pelo programa. Outros 54% de doutores e mestres, entretanto, informam participarem (ou terem participado) muito pouco desses eventos, com destaque aos 18% de mestres que afirmam nunca terem participado. A análise desses dados fica comprometida na medida em que a pergunta feita no questionário se refere a “eventos na UFSCar”, sem deixar claro se esses eventos são aqueles promovidos especificamente pelo

PPGL. Outro fator comprometedor é o de que não é possível saber ao certo se as respostas foram dadas em função da condição dos discentes enquanto egressos ou ainda alunos do programa.

De qualquer modo, os resultados corroboram as respostas dos coordenadores sobre sua avaliação em relação à participação dos discentes nas atividades do PPGL, como se pode verificar nos excertos abaixo, extraídos do relatório destinado a apresentar os resultados obtidos com a aplicação do questionário aos coordenadores do PPGL:

Em conversa com outros colegas de outros programas, temos identificado uma dificuldade muito grande de engajamento dos estudantes de um modo geral, incluindo bolsistas. Um exemplo dessa situação é a baixa frequência dos estudantes tanto em eventos promovidos quanto em outras atividades (...).

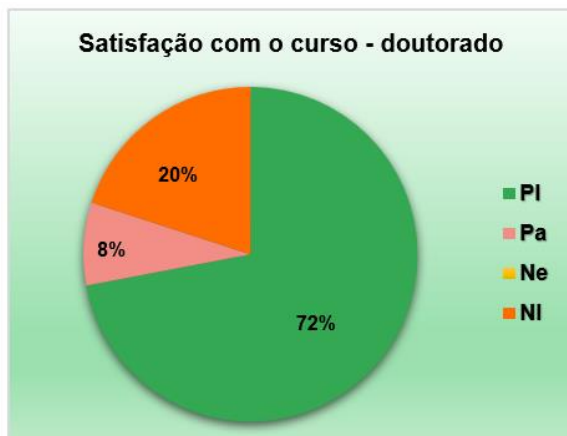
No que diz respeito à participação em reuniões, tem sido baixíssima a adesão dos alunos; a coordenação está pensando formas de garantir maior participação, seja realizando reuniões híbridas, seja criando instrumentos de avaliação da atuação dos alunos, para produzir maior adesão nessas reuniões (...) Houve ainda baixa participação dos discentes no SPLIN, embora tenha sido o SPLIN que talvez tenha tido maior participação nos últimos anos (...).

Finalizando o questionário, foi solicitado que os respondentes declarassem se os cursos atenderam plenamente, parcialmente ou não atenderam às suas expectativas iniciais. Tem-se um resumo das respostas nos gráficos abaixo.

Gráfico 17



Gráfico 18



A última pergunta do questionário, do tipo aberta, solicitava que os egressos deixassem comentários e/ou sugestões que julgassem pertinentes sobre o programa, além de oferecer oportunidade para que citassem questões de interesse que não foram abordadas no questionário.

A tabela abaixo traz um resumo das respostas obtidas.

Tabela 5

Descrição	Mestrado	%	Descrição	Doutorado	%
Excelente programa/universidade, gratidão...	1	3%	Excelente programa/universidade, gratidão...	7	14%
Articulação entre as disciplinas, formação muito teórica	1	3%	Articulação entre as disciplinas, formação muito teórica	1	2%
Outro	2	6%	Auditório para defesa	1	2%
Não Informou	29	88%	Maior divulgação do programa	1	2%
-	-	-	Criar políticas que auxiliem alunos que trabalham em tempo integral	1	2%
-	-	-	Fim de doutorado desgastante, incompatibilidade entre os prazos do programa com a vigência das bolsas	1	2%
-	-	-	Preparação para a docência e para concursos	3	6%
-	-	-	<i>Networking</i> com pesquisadores nacionais e internacionais	2	4%
-	-	-	Não informou	33	66%
Total	33	100%		50	100%

Houve um grande número de pessoas que não respondeu a essa questão e uma pequena parcela que se limitou a expressar agradecimento e/ou avaliar o programa e a universidade como excelentes. Do ponto de vista da autoavaliação, entretanto, interessam-nos muito as outras sugestões dadas, as quais entendemos que sejam direcionadas à melhoria do programa.